

Governo do Estado de São Paulo
e Secretaria da Cultura



INTERVALO

Revista Digital do Conservatório de Tatuí

EXPEDIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Geraldo Alckmin	Governador do Estado
José Roberto Sadek	Secretário de Estado da Cultura
Dennis Alexandre Rodrigues de Oliveira	Unidade de Formação Cultural (respondendo pelo expediente)

CONSERVATÓRIO DE TATUÍ

Diretor Executivo	Henrique Autran Dourado
Diretor Administrativo e Financeiro	André Nunes Fernandes
Assessor Pedagógico	Antonio Tavares Ribeiro
Assessor Artístico	Erik Heimann Pais
Presidente do Conselho de Administração	Dario Sotelo Calvo
Conselho de Administração	Jhony Salles
	José de Campos Camargo Junior
	José Roberto de Oliveira
	Luís Carlos Magaldi Filho
	Mauro Tomazela
	Milton de Almeida Gropo
	Rodrigo dos Santos Correa

Conselho Editorial	Henrique Autran Dourado
	Antonio Ribeiro
	Erik Heimann Pais
	Deise Juliana de Oliveira Voigt

Intervalo	comunica@conservatoriodetatui.org.br
Jornalista Responsável	Deise Juliana de Oliveira Voigt
	Mtb 30.803

Programador Visual	Paulo Rogério Ribeiro
Fotógrafo	Kazuo Watanabe

Rua São Bento, 415 – Tatuí, SP – CEP 18270-820
Informações: (15) 3205-8464
www.conservatoriodetatui.org.br

ENQUETE

A Intervalo quer saber sua opinião sobre os artigos publicados nesta edição.
Envie sua opinião para: comunica@conservatoriodetatui.org.br

Siga: Conservatório de Tatuí



@musicatatuí



facebook.com/conservatoriotatuí



conservatorio.de.tatuí

A Intervalo é uma publicação digital do Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos" de Tatuí, gerido pela Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí, qualificada como Organização Social da Área de Cultura no Governo do Estado de São Paulo por ato do Senhor Governador, de 12/12/2005, publicado no DOE de 13/12/2005 – Seção I. Esta revista digital foi produzida para distribuição gratuita.

O conteúdo e as opiniões apresentadas nos artigos publicados não são de responsabilidade desta revista, sendo o autor do artigo responsável pelo conteúdo do mesmo.

SUMÁRIO

Aluno de Tatuí é o primeiro brasileiro a ingressar no Conservatório de Lyon, na França

Aos 21 anos, Bruno Camargo formou-se pelo Conservatório de Tatuí neste ano e inicia carreira internacional, **4**

Sinfônica Jovem apresenta-se no Conservatório de Tatuí, dia 9

Concerto será a partir das 13h30, no teatro Procópio Ferreira, **7**

Espetáculo 'Espelhos da Paixão' é atração gratuita no Conservatório de Tatuí

Apresentação é resultado prática da oficina "O Som em Cena", dia 4 de novembro, **8**

Conservatório de Tatuí sedia recital de viola barroca

Apresentação do aluno Carlos Martins terá entrada franca no próximo dia 4, no Salão Villa-Lobos, **10**

Andressa Luz torna-se primeira mulher a se formar em eufônio pelo Conservatório de Tatuí

Recital de formatura será realizado no dia 5 de novembro, a partir das 19h, com entrada franca, **12**

Conservatório de Tatuí abre inscrições para novos alunos

São oferecidas 71 vagas em 16 cursos; período de inscrições vai de 7 a 11 de novembro, **14**

Grupo de Choro Jovem apresenta 'Pixinguinha para Orquestra'

Apresentação reúne instrumentistas de quatro países; concerto gratuito será na próxima terça-feira, dia 8, **16**

Big Band Jovem e Jazz Combo Jovem unem-se para única apresentação

Concerto gratuito será na próxima terça-feira, 8 de novembro, às 20h, no teatro Procópio Ferreira, **18**

Banda Sinfônica realiza ensaio aberto de concerto com alunos solistas

Apresentação terá entrada franca na quarta-feira, 9, às 11h, no teatro Procópio Ferreira, **20**

Coro Infantil faz concerto gratuito no Conservatório de Tatuí

Apresentação será na terça-feira, 8, no Auditório da Unidade III, **21**

Coro de Câmara e Coro Sinfônico Jovem apresentam repertório natalino no Conservatório de Tatuí

Concerto será no próximo dia 9, quarta-feira, às 19h, no Salão Villa-Lobos, **22**

Alunos de performance em violão clássico apresentam-se dia 9

Recital será no Auditório da Unidade II do Conservatório de Tatuí, com entrada franca, **24**

Audição do curso de iniciação ao violão reúne 15 alunos no Conservatório de Tatuí

Instrumentistas farão primeira apresentação no próximo dia 4 de novembro, no salão da Unidade III, **25**

Banda Sinfônica Jovem apresenta noite de 'flashback' no Conservatório de Tatuí

Repertório formado por temas de filmes e hits dos anos 70 e 80 será apresentado na quarta-feira, 9, **26**

Camerata Jovem de Cordas do Conservatório de Tatuí apresenta 'As Quatro Estações'

Concerto gratuito será na sexta-feira, dia 11, às 20h, no teatro Procópio Ferreira, **28**

Banda Infantojuvenil faz último concerto de temporada no Conservatório de Tatuí

Apresentação gratuita será no sábado, 12 de novembro, às 10h, no teatro Procópio Ferreira, **30**

Musicalização infantil reúne 108 crianças para mostra de encerramento de ano letivo

Apresentações serão às 9h, 10h, 11h, 14h, 15h e 16h no Salão Villa-Lobos, **31**

David Peña faz recital de formatura no Conservatório de Tatuí

Saxofonista apresenta-se no dia 17 de novembro, com entrada franca, no Salão Villa-Lobos, **32**

Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí apresenta Suíte 'O Quebra-Nozes'

Concerto especial abre 56ª Semana da Música e marca formatura de Maini Moreno, primeira a concluir o curso de harpa pela instituição, **34**

Trompista de 15 anos é o mais jovem músico a se formar pelo Conservatório de Tatuí

Walenson Claydman da Silva apresenta-se em recital de formatura no dia 23 de novembro, **38**

Bancas avaliam trabalhos de conclusão de curso para certificação em música

Apresentações serão nos dias 21 e 28 de novembro, e 5 de dezembro; certificação é oferecida por meio de convênio entre a ETEC de Artes de São Paulo e o Conservatório de Tatuí, **40**

OBRIGADO, SEU JUCA!, 42

*Música das cidades: o surgimento da canção popular moderna como forma de representação do indivíduo,
por Fernando Cespedes, 44*

Aluno de Tatuí é o primeiro brasileiro a ingressar no Conservatório de Lyon, na França

Aos 21 anos, Bruno Camargo formou-se pelo Conservatório de Tatuí neste ano e inicia carreira internacional

O saxofonista Bruno Camargo, 21 anos, formado pelo Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – acaba de ingressar no Conservatório Nacional Superior de Música e Dança de Lyon, na França. Ele tornou-se o primeiro brasileiro a ingressar na classe de saxofone desde 1980, data de criação da instituição.

Ele iniciou as aulas na última semana, na classe do professor Jean-Denis Michat. Além do Conservatório de Lyon, Bruno também foi aprovado nos testes do Conservatório de Grenoble, também francês. No concurso, além de Bruno, foram aprovados espanhóis, franceses, um italiano e duas instrumentistas asiáticas.

A notícia do ingresso de Bruno Camargo na instituição que é uma das mais respeitadas na Europa destaca a importância e a qualidade do ensino oferecidas pelo Conservatório de Tatuí. “Vi um vídeo de um professor do Conservatório de Tatuí na internet e pensei: um dia quero tocar assim.” Essa foi a inspiração de Bruno que iniciara os estudos musicais aos 13 anos de idade, na igreja Congregação Cristã no Brasil. “Estudava lá e pesquisei por saxofone erudito, quando encontrei o vídeo do Rafael Migliani e fiquei extremamente impressionado.



O saxofonista Bruno Camargo

Ingressei no Conservatório de Tatuí em 2009, aos 14 anos, para fazer aulas justamente com o Rafael, o professor do vídeo”, conta ele.

Depois de iniciar com Rafael Migliani, Bruno passou a ter aulas com o professor Marcel Villa, pessoa que considera importante em sua trajetória musical. Mas foi quando passou a ter aulas de música de câmara com o professor Marcos Pedroso, é que os estudos ficaram cada vez mais sérios. “No início, não estudava direito e cheguei a tirar uma nota abaixo da média. Lembro que fiquei chateado na época com o professor Marcos Pedroso e chegava a sentir medo dele. Mas com o tempo, vi que era

um privilégio conhece-lo e tê-lo como professor. Jamais vou me esquecer do professor Marcos: é uma pessoa especial, diferente. Fico em dúvida se ele é melhor na música ou como ser humano”, afirma Bruno. “Também lembro da importância da pianista e amiga Milena Lopes. No concurso de entrada eu precisava tocar duas músicas, uma delas com piano. Escolhi uma que conhecia bem, pois já havia tocado com a Milena, e isso foi muito importante. Nos últimos anos o Marcos e a Milena com certeza foram as pessoas mais especiais com quem convivi”, destaca ele. Além de formado pelo Conservatório de Tatuí, sob orientação de Pedroso, Bruno

é licenciado em música pela Universidade Metropolitana de Santos. Foi integrante da Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí e da Banda Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo, além de vencedor da audição para a turnê da Orquestra Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo pelos Estados Unidos, além de ter integrado a mesma orquestra em alguns importantes programas e na gravação de um CD com o solista Antônio Meneses.

Como convidado, atuou na Banda Sinfônica do Estado de São Paulo e a Orquestra Sinfônica do Festival de Campos de Jordão, com a qual foi considerado destaque individual pela mídia. Participou de diversos encontros e festivais, destacando-se: Encontro Internacional de Saxofonistas de Tatuí, Brasília SaxFest, Universidade Europeia de Saxofones (Gap - França), entre outros.

Recebeu diversos prêmios, entre eles o quinto prêmio no Concurso Internacional Dilson Florêncio para saxofone clássico solo (2015), segundo prêmio junto ao quarteto de saxofones Saxofonium no Concurso Internacional para Quartetos de Saxofones de Brasília (2015), e foi um dos vencedores da audição realizada no Festival Internacional de Música realizado pela Universidade Federal de Santa Maria para intercâmbio na Universidade da Georgia (EUA). A ida de Bruno à França, sonho que ele já acalentava, foi estimulada pela participação dele em um concurso de solistas em Brasília, no ano passado. “Na ocasião, conheci muitos professores da França. E, antes dos concursos que prestei, fiz um festival de 11 dias e aguardei os resultados”, conta ele.

Em meio à sólida formação, Bruno Camargo destaca os estudos no Conservatório de Tatuí, no qual permaneceu por sete anos e formou-se no primeiro semestre de 2016. “Dia desses, meu professor francês e me perguntou se eu já estudava aqui França. Respondi imediatamente que estudei em Tatuí. Ele disse que o nível estava muito bom e isso só confirmou tudo o que pensava sobre meu professor, sobre a nossa escola”, inicia ele. “Deixo meu imenso agradecimento ao Conservatório de Tatuí, onde formei uma família. Agradeço a todos os setores, todos os funcionários, professores, maestros e coordenadores. Sigo animado e vivo uma experiência incrível, que é um sonho. Atuo na

classe que prepara alunos para concursos internacionais, como uma classe de solistas.

Filho do bancário Marco Aurélio Camargo e da funcionária pública Camila Carneiro, Bruno segue grato pelo apoio recebido e preparado para continuar fazendo história na música, destacando o Brasil em âmbito internacional.

Para o diretor executivo do Conservatório de Tatuí, a seriedade de Bruno Camargo nos estudos foi fundamental para o início de carreira internacional.

“O Conservatório de Tatuí cumpre seu papel em formar profissionais brilhantes, como o Bruno. Mas a dedicação dele ao saxofone, aos estudos musicais, são fundamentais. Estamos orgulhosos de ter um

representante de tão alto nível técnico numa instituição tão importante”, destacou ele.

Conservatório de Lyon

O Conservatório Nacional Superior de Música e Dança de Lyon oferece a estudantes selecionados o privilégio de aprender em um ambiente que estimula a arte e criatividade permanentemente. O ideal da instituição é encorajar uma visão humanista do mundo e a sensibilidade artística em diversas formas.

Atualmente, a instituição conta com 600 alunos, que participam de diferentes cursos de música, dança e treinamentos. São 426 alunos de música sendo que no último ano, dos 1.106 candidatos, apenas 186 foram selecionados.

Sobre o Conservatório de Tatuí – O Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos de Tatuí é uma instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado administrado pela Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí. Fundado em 1951, é uma das mais importantes ações na área de cultura no país. Oferece formação profissional em música, luteria e artes cênicas. Sua única extensão fora do município de origem é o Polo do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo.

Apoio Cultural - No ano de 2016, o Conservatório de Tatuí orgulha-se em receber apoio cultural da Coop e CCR SPVias.

Bruno e o professor Marcos Pedroso



Sinfônica Jovem apresenta-se no Conservatório de Tatuí, dia 9

*Concerto será a partir das 13h30, no teatro Procópio
Ferreira*

A Orquestra Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – apresenta-se na próxima quarta-feira, 9, a partir das 13h30, no teatro Procópio Ferreira (rua São Bento, 415). A regência é do maestro Juliano de Arruda Campos.

No programa, estão obras de W. A. Mozart (Abertura “A Flauta Mágica”) e Franz Schubert (Sinfonia n.8 “Inacabada”).

O grupo faz o concerto composto por 43 integrantes, alunos dos cursos de cordas sinfônicas (violino, viola, violoncelo e contrabaixo), sopros-madeiras, sopros-metais e percussão sinfônica.

A apresentação integra a IV Semana de Prática de Conjunto, que tem início no dia 8 e segue até 13 de novembro. É o evento no qual todos os grupos formados exclusivamente por alunos apresentam-se sob forma de avaliação pública.

SERVIÇO

Orquestra Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatuí
Juliano de Arruda Campos, regência

Quando: 9 de novembro de 2016 – Quarta-feira – 13h30

Local: Teatro Procópio Ferreira – Rua São Bento, 415

Informações: (15) 3205-8444 ou www.conservatoriodetatui.org.br

Grátis!

intervalo: 7

Espetáculo ‘Espelhos da Paixão’ é atração gratuita no Conservatório de Tatuí

Apresentação é resultado prática da oficina “O Som em Cena”, dia 4 de novembro

O espetáculo “Espelhos da Paixão” é atração gratuita no Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – no próximo dia 4 de novembro (sexta-feira). A montagem será apresentada a partir das 18h, no teatro Procópio Ferreira (rua São Bento, 415), com entrada franca. Baseado no texto “Caros Ouvintes”, de Otávio Martins, o espetáculo é resultado prático da oficina “O Som em Cena”, com direção cênica e musical de Betinho Sodré e coordenação de Fernanda Mendes. A montagem se passa em um estúdio de rádio onde vai começar a gravação do último capítulo da Radionovela “Espelhos da Paixão”.

Cada um dos atores da rádio está pensando no seu momento de vida, fazendo novos projetos. “O que ninguém sabe é que esse será o fim das novelas na rádio porque a chegada da televisão vai modificar a vida de todos”, comenta o diretor. O espetáculo traz, no elenco,

Adriana Afonso, André Luiz Camargo, Erica Pedro, Rodrigo Cotrim, Tamires Carvalho, Vinicius de Oliveira, Vitor Barros e Wellison Machado. Atuam como músicos Cadu Oliveira, Guilherme Freitas, Malu Marzagão, Pedro A. Silva Paixão e Gabriel Marcelino e como

músicos convidados Maicom Hipólito, Cainã Miachon e Luis Gustavo Rodrigues. A iluminação é de Betinho Sodré e Fernnanda Késia, figurinos de Carlos Alberto Agostinho; contrarregragem de Lauane Cardena; cenografia e adereços de Jaime Pinheiro; e maquiagem de Edson Braz.

SERVIÇO

Espectáculo Espelhos da Paixão
Betinho Sodré, direção

Quando: 4 de novembro, sexta-feira, 18h0

Local: Teatro Procópio Ferreira – Rua São Bento, 415

Informações: (15) 3205-8444 ou www.conservatoriodetatui.org.br

Grátis!



Conservatório de Tatuí sedia recital de viola barroca

*Apresentação do aluno Carlos Martins terá entrada franca
no próximo dia 4, no Salão Villa-Lobos*

O violista Carlos Martins, aluno da área de performance histórica do Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – faz recital solo no próximo dia 4 de novembro (sexta-feira), a partir das 19h, no Salão Villa-Lobos (rua São Bento, 415). O recital tem orientação de Juliano Buosi e coordenação de Débora Ribeiro.

Para o evento, foram selecionadas duas obras de Johann Sebastian Bach (Suites para viola solo e Suite nº4 em Mib maior BWV 1010). O curso de viola barroca é um dos oferecidos na área de performance histórica. Atualmente, a área conta com os cursos de flauta doce, cravo, baixo contínuo, cordas dedilhadas históricas, violino barroco, viola barroca, viola da gamba, violoncelo barroco e fortepiano, sendo

este último, o único curso oferecido no Brasil. Os alunos são admitidos após a aprovação em teste realizado por uma banca especializada, sempre no início de cada semestre ou a qualquer tempo, quando houver vagas. A duração é de 12 semestres, exceção à flauta-doce, que além de opcional, são dois semestres. Além das disciplinas comuns a todos os cursos, a área de Performance Histórica oferece as disciplinas de Música de Câmara, Baixo Contínuo e Prática de Conjunto.

A área conta também com o Grupo de Performance Histórica, Ensemble de Performance Histórica e Ensemble de Performance Histórica Jovem,

que vêm desenvolvendo importante trabalho de interpretação historicamente orientada.

A área de Performance Histórica oferece, tanto para a aula como para estudo dos alunos os seguintes instrumentos: dois cravos franceses de dois manuais, um cravo italiano de um manual, uma espineta inglesa, um clavicórdio não trasteado e um fortepiano vienense de cinco oitavas. Eventos são oferecidos durante o ano, tais como: palestras, concurso interno, master classes, audições de alunos e, bienalmente, o encontro internacional de performance histórica.

SERVIÇO

Recital de Viola Barroca

Carlos Martins, viola

Débora Ribeiro, coordenação

Quando: 4 de novembro, sexta-feira, 19h00

Local: Salão Villa-Lobos – Rua São Bento, 415

Informações: (15) 3205-8444

ou www.conservatoriodetatui.org.br

Grátis!



Andressa Luz torna-se primeira mulher a se formar em eufônio pelo Conservatório de Tatuí

Recital de formatura será realizado no dia 5 de novembro, a partir das 19h, com entrada franca

A aluna Andressa Luz será a primeira mulher a se formar no curso de eufônio no Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo. A instrumentista fará seu recital de formatura no próximo dia 5 de novembro (sábado), a partir das 19h, com entrada franca, no salão Villa-Lobos (rua São Bento, 415).

O recital, orientado pelo professor Marco Antonio Almeida Jr. e coordenado pelo professor João José Xavier da Silva, terá a participação do pianista Juliano Kerber, do saxofonista Pablo Hugo e do percussionista Washington Oliveira.

Em 62 anos de fundação, esta é a primeira vez que uma mulher forma-se em eufônio pelo Conservatório de Tatuí.

No repertório do recital, constam obras de Philip Sparke (Euphonium Concerto), Vlademir Cosma (Euphonium Concerto), Astor Piazzola (Café 1930) e Fernando Deddos (Sopro do Minuano e Modinha para 2 Eufônios e Piano).

Andressa Luz iniciou seus estudos musicais aos 10 anos de idade na banda marcial de Salto de Pirapora sob a orientação de Wanderson Mariano. Aos 16, ingressou no Conservatório de Música da cidade de Piedade, onde frequentou aulas de instrumento, prática de conjunto e teoria musical. No ano de 2011 ingressou no Conservatório de Tatuí, onde atualmente é aluna da classe de Eufônio, em nível avançado. Foi orientada de 2011 ao primeiro trimestre de 2015

pelo professor Vagner Santos (eufônio). A partir daí, passou a ter orientação com o professor Marco Antônio de Almeida Junior (eufônio). Participou de diversos importantes festivais de música como: V Festival Internacional de Metais (2014- Fernando Deddos); V Festival SESC de Música em Pelotas (2015 - Fernando Deddos); Coreto Paulista (2014- Rafael Mendes); Máster Class. com Albert Savino Khattar; III e IV Seminários de Regência (Dario Sotelo e Matthew George). No ano de 2014, participou como solista frente ao Conjunto de Metais do Conservatório de Tatuí, sob a orientação e regência de Edmilson Baia de Oliveira. Em 2015, foi vencedora do Prêmio Incentivo à Música de Câmara do Conservatório de Tatuí, nível intermediário, com o Duo Eufôniando; e ainda em 2015, foi vencedora do concurso interno "Jovens Solistas da Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí" tendo a oportunidade de solar a peça "Fantasy", de Philip Sparke, sob a regência de Dario Sotelo, grupo do qual atualmente é aluna bolsista. Integra também o grupo de câmara "Junção Low", sob a orientação de Luciano Vaz. Atualmente é a professora responsável pela classe de Eufônio na Banda Marcial da cidade de Iperó e é também coordenadora da área de metais na banda Sesi/SENAI da cidade de Sorocaba.

SERVIÇO

Recital de Conclusão de Curso – Eufônio
Andressa Luz, formanda

Quando: Sábado, 5 de novembro de 2016

Horário: 19h00

Local: Salão Villa-Lobos – Rua São Bento, 415

Grátis!

Informações: (15) 3205-8444 ou
www.conservatoriodetatui.org.br



Conservatório de Tatuí abre inscrições para novos alunos

São oferecidas 71 vagas em 16 cursos; período de inscrições vai de 7 a 11 de novembro

O Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – abre na segunda-feira, 7 de novembro, inscrições para novos alunos. São 71 vagas, para início imediato, em 16 cursos diferentes das áreas de música clássica, performance histórica e choro. As inscrições podem ser feitas até as 18h00 do dia 11 de novembro, sexta-feira, no site www.conservatoriodetatui.org.br/vagas. A taxa de inscrição custa R\$ 60. Há vagas para candidatos com e sem conhecimento musical. As vagas oferecidas são para 16 dos 51 cursos da instituição. O processo de seleção visa completar o quadro de alunos ainda para este semestre. Um novo edital deverá ser lançado em janeiro para o próximo semestre letivo, envolvendo todos os cursos da escola. A seleção é uma excelente oportunidade para quem deseja antecipar-se e já garantir a vaga em uma das mais concorridas escolas de música da América Latina.

Na área de cordas sinfônicas, há vagas para violino (2) e viola (4). Em sopros-madeiras, há vagas disponíveis para clarinete (8). Em sopros-metais, as vagas são para trompete (8), trompa (2), trombone (10) e tuba (2). Para percussão sinfônica, há 7 vagas. Em performance histórica, há vagas para flauta doce (2) e cravo (2). A área de choro oferece vagas para os cursos de percussão (1), flauta transversal (1), cavaquinho (1) e violão (4). O curso de piano clássico oferece 10 vagas e o de violão clássico, 7 vagas.

Para se inscrever, o candidato deve ler atentamente o regulamento e, em seguida, preencher a ficha de inscrição. Após o preenchimento da ficha, o sistema gera o boleto bancário referente à taxa de inscrição no valor de R\$ 60,00. A inscrição somente será validada após a confirmação do pagamento de boleto bancário. O candidato somente poderá se inscrever para um único curso.

Depois de efetuada a inscrição online, o candidato deverá acompanhar pelo site, todos os avisos e convocações referentes aos dias e horários dos testes do processo seletivo. Os cursos oferecidos pelo Conservatório de Tatuí são gratuitos.

Para o ingresso, o candidato se submeterá a um teste prático

(performance) e/ou entrevista.

A lista com os nomes, dias, horários e local dos testes, serão divulgados no site do Conservatório e no mural da secretaria escolar, após o término das inscrições.

Os candidatos estrangeiros de língua que não a portuguesa, poderão ser submetidos a uma prova de português, como parte do processo de seleção, além disso, a situação legal deve estar em ordem e também apresentar para a escola o seu visto de estudante.

Informações sobre idade mínima de cada curso, bem como detalhes da avaliação e conteúdo da prova prática podem ser acessados diretamente no regulamento em www.conservatoriodetatu.org.br/vagas. Os candidatos aprovados nos testes serão convocados a efetuarem a matrícula perante a secretaria escolar do Conservatório, munidos de documentos.

Em caso de dúvidas, os interessados podem entrar em contato pelo e-mail secretaria@conservatoriodetatu.org.br ou pelos telefones (15) 3205-8443/8448/8447. O atendimento pessoal pode ser realizado na secretaria pedagógica, localizada à Rua São Bento, 808, no horário das 8h00 às 12h00 e das 13h00 às 17h00, de segunda a sexta-feira.

Polo do Conservatório de Tatuí

em São José do Rio Pardo

O Polo do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo também está com inscrições abertas. São 28 vagas, em 14 cursos diferentes. O período de inscrições é o mesmo. Para se inscrever, o interessado deve acessar, o site www.conservatoriodetatu.org.br/ vagas até as 18h00 do dia 11 de novembro. Também é possível fazer a inscrição pessoalmente na sede do polo, que fica na Rua São Bernardo, 800, Jardim São Roque, das 8h00 às 22h00 (exceto sábado e domingo).

Após o preenchimento da ficha de inscrição, o candidato deve pagar a taxa no valor de R\$ 60. A inscrição será validada somente após o pagamento do referido boleto.

As vagas são para início imediato, para candidatos com e sem conhecimento musical. As inscrições podem ser feitas para os cursos de clarinete (1 vaga), saxofone (3), trompa (1), trombone/eufônio (1), tuba (3), percussão sinfônica (3), piano adulto (1), piano correpetidor (1), piano infantil (1), violino (4), viola (1), violoncelo (5) e contrabaixo (3).

Dúvidas podem ser dirimidas pelo email poloriopardo@conservatoriodetatu.org.br ou pelo telefone (19) 3681 5692.

SERVIÇO

Inscrições – Novos Alunos – Conservatório de Tatuí

Data: De 7 a 11 de novembro (até as 18h00)

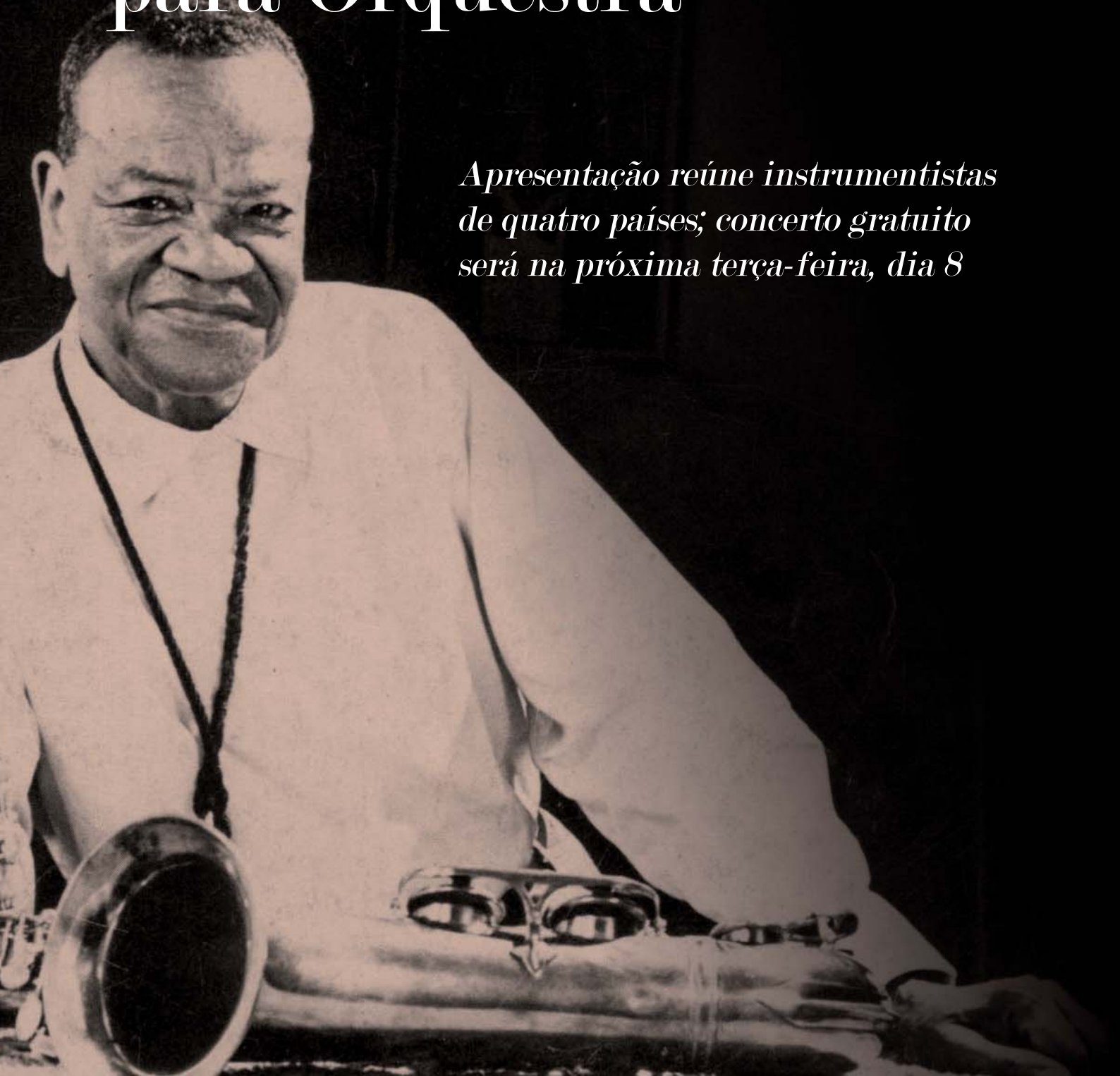
Inscrições: www.conservatoriodetatu.org.br/vagas

Taxa: R\$ 60,00

Informações: secretaria@conservatoriodetatu.org.br ou (15) 3205-8443/8448/8447

Grupo de Choro Jovem apresenta 'Pixinguinha para Orquestra'

*Apresentação reúne instrumentistas
de quatro países; concerto gratuito
será na próxima terça-feira, dia 8*



O Grupo de Choro Jovem do Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – apresenta o espetáculo “Pixinguinha para Orquestra”. O concerto especial será na terça-feira, dia 8 de novembro, a partir das 19h, no Salão Villa-Lobos (rua São Bento, 415), sob coordenação do professor Altino Toledo.

Para este concerto, o Grupo de Choro Jovem contará com 27 integrantes. “Será uma formação especial que apresentará arranjos de Pixinguinha para orquestras”, antecipa Altino Toledo. O repertório, todo arranjado por Alfredo da Rocha Vianna Filho (Pixinguinha), traz obras de Mario Alvares da Conceição (Hilda), Anacleto de Medeiros (Implorando), Pixinguinha (Quem é você?), Irineu de

Almeida (Jacy), J. G. Flores Horta (Capenga não forma), Chiquinha Gonzaga (Gaúcho), Adalberto Azevedo (Carnaval duvidoso), Pixinguinha e Daniel Santos (Paciente).

Além do repertório, outra curiosidade do grupo é a nacionalidade de seus integrantes. Eles vêm do Brasil, China, Japão e Peru. No último ano, o curso de choro do Conservatório de Tatuí, o primeiro a ser estruturado no Brasil, passou a receber alta procura de instrumentistas estrangeiros. Em geral, são músicos já formados em seus países de origem que buscam o curso para uma especialização em choro, o mais brasileiro dos gêneros.

O concerto terá participação de Adriano Diamante, Nicolas Noya, Ribeka Suzuki e Frederico Mosca (percussão), Aika Shimada e Patricio

Huertas (sax alto), Alfredo Acosta (tuba), Cesar de Sales (flauta), Daniel dos Santos, Leonardo Pedroso e Lucas Santana (trompete), DhyDhy Romero e Thiago Espero (sax tenor), Fabio Ruiz (contrabaixo acústico), Guilherme Souza e Tatsuro Murakami (violão 7 cordas), Jesiel da Rocha, Lucas Bellone e Jhonatan Henrique (bombardino), Juan Enrique, Vinnie Sanches e Tamara Nascimento (clarinete), Kathlin Iasmin e Vagner Luis (trombone), Marina Pereira (cavaquinho), Paulo Vitor (flauta/flautim) e Yoonkyeong Choi (piano). A apresentação integra a IV Semana de Prática de Conjunto, que tem início no dia 8 e segue até 13 de novembro. É o evento no qual todos os grupos formados exclusivamente por alunos apresentam-se sob forma de avaliação pública.

SERVIÇO

Grupo de Choro Jovem do Conservatório de Tatuí
Altino Toledo, coordenação

Quando: 8 de novembro de 2016 – Terça-feira - 19h00

Local: Salão Villa-Lobos – Rua São Bento, 415

Informações: (15) 3205-8444 ou www.conservatoriodetatu.org.br

Grátis!

Big Band Jovem e Jazz Combo Jovem unem-se para única apresentação

Concerto gratuito será na próxima terça-feira, 8 de novembro, às 20h, no teatro Procópio Ferreira

A Big Band Jovem e a Jazz Combo Jovem, dois grupos pedagógicos do Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – unem-se para única apresentação na próxima terça-feira, 8 de novembro. O concerto será a partir das 20h, no teatro Procópio Ferreira (rua São Bento, 415), com entrada franca. A coordenação é dos professores Joseval Paes e Paulo Malheiros. A Big Band Jovem apresentará obras como Splanky (Neal Hefti), Shiny Stockings (Frank Foster), Big Dipper (Thad Jones), One

A close-up photograph of the body of a double bass, showing the warm, reddish-brown wood grain and the iconic f-hole. The instrument is positioned on the right side of the page, partially cut off by the edge.

Clock Jump (Count Basie) e Sing Sing Sing (Louis Prima). Já a Jazz Combo Jovem selecionou para a apresentação obras de compositores como Arismar do Espírito Santo (Vestido Longo), Paulo Braga (Oô Laiá), Moacir Santos (Nanã), Johnny Alf (Rapaz de Bem), Baden Powell e Paulo Cesar Pinheiro (Vou Deitar e Rolar) e João Donato (Muito à Vontade). Os grupos são formados por alunos da área de MPB & Jazz do Conservatório de Tatuí. A apresentação integra a IV Semana de Prática de Conjunto, que tem início no dia 8 e segue até 13 de novembro. É o evento no qual todos os grupos formados exclusivamente por alunos apresentam-se sob forma de avaliação pública.

SERVIÇO

Big Band Jovem e Jazz Combo Jovem do Conservatório de Tatuí

Joseval Paes e Paulo Malheiros, coordenação

Quando: 8 de novembro, terça-feira, 20h00

Local: Teatro Procópio Ferreira – Rua São Bento, 415

Informações: (15) 3205-8444 ou www.conservatoriodetatui.org.br

Grátis!

Banda Sinfônica realiza ensaio aberto de concerto com alunos solistas

*Apresentação terá entrada franca na quarta-feira, 9, às 11h,
no teatro Procópio Ferreira*

A Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – faz ensaio aberto do concerto especial de alunos solistas. A apresentação tem entrada franca no dia 9 de novembro, próxima quarta-feira, a partir das 11h, no teatro Procópio Ferreira. A regência é de Dario Sotelo. Para esta apresentação, alunos foram especialmente convidados. O saxofonista Pablo Hugo Ribeiro de Lima faz participação especial na obra “Concerto Saxofone Alto e Banda Opus 26”, de Paul Creston. O trompetista Fabrício Miguel Assad apresenta-se frente à banda na obra “Concerto para Trompete e Banda”, de Alexander Arutiunian. O trombonista Fabrício Alves Vieira é o solista convidado na obra “Concerto para Trombone e Banda”, de Martin Ellerby. E o tubista Camilo Alcântara apresenta-se em solo na obra “Concerto para Tuba e Banda”, de Edward Gregson. Além dessas obras, também será apresentada “Hispania – Fantasia Espanhola para Banda Sinfônica”, de Oscar Navarro.

SERVIÇO

Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí – Ensaio Aberto
Dario Sotelo, regência

Quando: 9 de novembro de 2016 – Quarta-feira - 11h00

Local: Salão Villa-Lobos – Rua São Bento, 415

Informações: (15) 3205-8444 ou www.conservatoriodetatui.org.br

Grátis!

Coro Infantil faz concerto gratuito no Conservatório de Tatuí

*Apresentação será na terça-feira, 8, no Auditório da
Unidade III*

O Coro Infantil do Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – faz na próxima terça-feira, 8 de novembro, às 18h, apresentação gratuita no Auditório da Unidade III (rua São Bento, 412). O concerto tem regência de Miriam Cândido e Pablo Felipe Correa Sales ao violão. A apresentação abre a IV Semana de Prática de Conjunto do Conservatório de Tatuí.

Para a apresentação, foram selecionadas as obras Dona Nobis Pacem (música adaptada do Adágio Cantabile da Sonata Patética de Beethoven), Cuckoo (Benjamin Britten), Ciranda em cânone (Gabriel Levy), Som da Pessoa (Gilberto Gil e Bené Fonteles), Bicharia (Luiz Enriquez), História de uma Gata (Luiz Enriquez), Minha Canção (Chico Buarque) e Happy Day (Negro Spiritual).

O Coro Infantil do Conservatório de Tatuí é formado por 14 sopranos e 13 contraltos. São crianças alunas dos cursos de diferentes instrumentos da área de música clássica. A disciplina de canto coral é atividade obrigatória entre os alunos.

A IV Semana de Prática de Conjunto acontece de 8 a 13 de novembro. Nela, todos os grupos pedagógicos da instituição apresentam publicamente os resultados dos aprendizados do último bimestre.

A entrada é franca para todos os eventos. Estão previstas 13 apresentações no período.

SERVIÇO

Coro Infantil do Conservatório de Tatuí
Míriam Cândido, regência

Quando: 8 de novembro, terça-feira, 18h00

Local: Unidade III – Rua São Bento, 412

Informações: (15) 3205-8444 ou www.conservatoriodetatu.org.br

Grátis

intervalo: 21

Coro de Câmara e Coro Sinfônico Jovem apresentam repertório natalino no Conservatório de Tatuí

*Concerto será no próximo dia 9, quarta-feira, às 19h, no
Salão Villa-Lobos*

O Coro de Câmara e o Coro Sinfônico Jovem do Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – apresentam concerto especial na próxima quarta-feira, 9 de novembro, a partir das 19h, no Salão Villa-Lobos (rua São Bento, 415). Sob regência de Cibele Sabioni e tendo Daniel Duarte ao piano, os grupos apresentam repertórios sacro e natalino. A entrada é franca.

A apresentação integra a IV Semana de Prática de Conjunto, que tem início no dia 8 e segue até 13 de novembro. É o evento no qual todos os grupos formados exclusivamente por alunos apresentam-se sob

forma de avaliação pública.
Os Coros de Câmara e Sinfônico Jovem apresentam repertório formado por obras de Francisco Guerrero (Pan Divino), John Rutter (A Gaelic Blessing), Ernani Aguiar (Salmo 150), John Leavitt (Festival Sanctus) e Camille Saint-Saëns (Choeur n. 2 e 10 – Glória e Tollite Hostias - Oratório de Noel). Em especial, as peças de Camille Saint-Saëns é uma celebração ao Natal. Composta em 1858, em menos de 15 dias, a peça cria imagens de pastores que cuidavam de seus rebanhos nos campos e anuncia o nascimento do menino Jesus.

Neste concerto, o Coro de Câmara e o Coro Sinfônico Jovem apresentam-se com 73 cantores, todos alunos dos cursos de instrumentos e canto lírico da área de música clássica do Conservatório de Tatuí.

SERVIÇO

Concerto Especial de Natal – Coro Jovem e Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí
Cibele Sabioni, regência

Quando: 9 de novembro de 2016 – Quarta-feira - 19h00

Local: Salão Villa-Lobos – Rua São Bento, 415

Informações: (15) 3205-8444
ou www.conservatoriodetatu.org.br

Grátis!



Alunos de performance em violão clássico apresentam-se dia 9

Recital será no Auditório da Unidade II do Conservatório de Tatuí, com entrada franca

Alunos do curso de performance em violão clássico do Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – apresentam-se em recital gratuito no próximo dia 9 de novembro (quarta-feira). O recital, coordenado por Edson Lopes, será a partir das 14h, no Auditório da Unidade II (à rua São Bento, 808).

Apresentam-se no recital os alunos Karina Bertrameli de Azevedo, Tales Vinicius de Moraes, Victor Henrique Anastácio, Guilherme Sparrapan e Leoni Mariano Momberg.

No repertório, estão obras de Marco Pereira, John W. Duarte, Agustin Barrios, Ferdinando Carulli, Manuel Ponce, Paulo Bellinati, Girolamo Frescobaldi, entre outros.

As apresentações públicas fazem parte da grade curricular do curso de performance em violão clássico.

SERVIÇO

Recital dos Alunos de Violão - Performance

Edson Lopes, professor responsável

Adriano Paes, coordenação

Quando: 9 de novembro, quarta-feira, 14h00

Local: Auditório da Unidade II – Rua São Bento, 808

Informações: (15) 3205-8444 ou www.conservatoriodetatui.org.br

Grátis!

Audição do curso de iniciação ao violão reúne 15 alunos no Conservatório de Tatuí

*Instrumentistas farão primeira apresentação no próximo
dia 4 de novembro, no salão da Unidade III*

Um total de 15 alunos do curso de iniciação ao violão clássico reúne-se no próximo dia 4 de novembro (sexta-feira) para audição no Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado. A apresentação acontece a partir das 18h, no Salão da Unidade III, à rua São Bento, 412, com entrada franca.

Sob coordenação de Adriano Paes, os alunos têm orientação dos professores Juliana Oliveira, Adriano Paes, Ricardo Grion, Josiane Gonçalves e Ana Maria de Souza.

Participam da audição os alunos Leticia Costa Aguiar, Fernanda Prestes Lisboa, Leonardo Silva Cortez, Lucas Moraes Mota, Maria Eduarda Becker, Miguel Furtado Trevisan, Gabriela Soares Pereira, Tiago Garcia Pereira, Clara Capezzuto Abrahão, Lucas Ian Camargo Borges, Pedro Macedo Paula, José Vitor Camprubi Gomes, Sophia Letícia dos Santos, Lindsay Gabrielly de Almeida e Mariana Silveira Leite.

SERVIÇO

Audição de Iniciação ao Violão
Adriano Paes, coordenação

Quando: 04 de novembro, sexta-feira, 18h00

Local: Salão Unidade III – Rua São Bento, 412

Informações: (15) 3205-8444 ou www.conservatoriodetatui.org.br

Grátis!

intervalo: 25

Banda Sinfônica Jovem apresenta noite de 'flashback' no Conservatório de Tatuí

Repertório formado por temas de filmes e hits dos anos 70 e 80 será apresentado na quarta-feira, 9

A Banda Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – faz na noite da quarta-feira, 9 de novembro, concerto especial temático. Integrado por composições reconhecidas internacionalmente em filmes e temas dos anos 70 e 80, o concerto será a partir das 20h, no teatro Procópio Ferreira (à rua São Bento, 415).

Sob regência de José Antonio Pereira, a Banda Sinfônica Jovem apresentará obras arranjadas para esta formação por Michael Story (filme "Super Heroes"), Miklos Rosa/Marcos Marzi (Parade



Of The Chariotterres - Filme Ben Hur), Steve Jablonsky/ Michael Brown (Transformers), Martin Gold (James Bond Medley), Scott Jopplin/Andy Clark (Retrospection), além três especiais: de Paul Murtha, especial dos anos 90; de John Higgins, especial dos anos 80 e, de Peter Schuller, um especial de clássicos do rock. A Banda Sinfônica Jovem apresenta-se com 46 instrumentistas de sopros-madeiras, sopros-metais e percussão. A apresentação integra a IV Semana de Prática de Conjunto, que tem início no dia 8 e segue até 13 de novembro. É o evento no qual todos os grupos formados exclusivamente por alunos apresentam-se sob forma de avaliação pública.

Ainda na quarta-feira, 9, outras quatro apresentações estão previstas no Conservatório de Tatuí. No teatro Procópio Ferreira, às 11h, apresenta-se a Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí e, às 13h30, a Orquestra Sinfônica Jovem. Às 14h, na Unidade II, acontece recital da classe de performance de violão clássico. E às 19h, no Salão Villa-Lobos, é a vez dos Coros de Câmara e Sinfônico Jovem. Todos os concertos são gratuitos.

SERVIÇO

Banda Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatuí
José Antônio Pereira, regência

Quando: 9 de novembro de 2016 – Quarta-feira - 20h00

Local: Teatro Procópio Ferreira – Rua São Bento, 415

Informações: (15) 3205-8444 ou www.conservatoriodetatui.org.br

Grátis!

Camerata Jovem de Cordas do Conservatório de Tatuí apresenta ‘As Quatro Estações’

*Concerto gratuito será na sexta-feira, dia 11, às 20h, no
teatro Procópio Ferreira*

A Camerata Jovem de Cordas do Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – apresenta o concerto “As Quatro Estações”, de Antonio Vivaldi. A apresentação, coordenada pela professora Elen Ramos Pires, será na sexta-feira, dia 11 de novembro, a partir das 20h, no teatro Procópio Ferreira (rua São Bento, 415). A entrada é franca.

Uma das obras mais reconhecidas de Antonio Vivaldi, “As Quatro Estações” são um conjunto de quatro concertos para violino escritas por volta de 1720. Cada “estação” é uma obra em três movimentos que duram cerca de dez minutos. Trata-se da obra de maior reconhecimento do compositor.

Cada “estação” contará com a participação de um solista

especialmente convidado, sendo: “Primavera”, com solos de Rafaela Pires; “Verão”, solos de Lucas Seger; “Outono”, solos de Abraham Perez; e “Inverno”, solos de Guilherme Cendretti. Antonio Vivaldi nasceu em Veneza em 4 de Março de 1678 e morreu em Viena a 28 de julho de 1741. Considerado um dos maiores músicos do período barroco, compôs cerca de 770 obras, entre as quais 477 concertos e 46 óperas. A Camerata Jovem de Cordas faz o concerto com 22 integrantes, todos alunos da área de cordas do Conservatório de Tatuí. Na abertura do concerto, faz apresentação a Orquestra de Violoncelos do Conservatório de

Tatuí, coordenada pelo professor Tulio Pires.

A apresentação integra a IV Semana de Prática de Conjunto, que tem início no dia 8 e segue até 13 de novembro. É o evento no qual todos os grupos formados exclusivamente por alunos apresentam-se sob forma de avaliação pública.

SERVIÇO

Camerata Jovem de Cordas do Conservatório de Tatuí
Elen Ramos Pires, coordenação

Quando: 11 de novembro de 2016 – Sexta-feira - 20h00

Local: Teatro Procópio Ferreira – Rua São Bento, 415

Informações: (15) 3205-8444 ou www.conservatoriodetatu.org.br
Grátis!

Banda Infantojuvenil faz último concerto de temporada no Conservatório de Tatuí

Apresentação gratuita será no sábado, 12 de novembro, às 10h, no teatro Procópio Ferreira

A Banda Sinfônica Infantojuvenil do Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – apresenta no próximo dia 12 de novembro, sábado, o último concerto desta temporada. Sob regência de Marco Antônio Almeida Junior, o concerto acontece a partir das 10h, no teatro Procópio Ferreira (rua São Bento, 415). A entrada é franca.

A apresentação integra a IV Semana de Prática de Conjunto, que tem início no dia 8 e segue até 13 de novembro. É o evento no qual todos os grupos formados exclusivamente por alunos apresentam-se sob forma de avaliação pública.

Para este concerto, a Banda Infantojuvenil elegeu repertório internacional variado. Serão apresentadas obras como Big Sky Overture (Philip Sparke), The Airships (George Sweet), Lament and Tribal Dance (Michael Sweeney), Africata (Quincy Hilliard) e Band Class Swing (Andrew Balent).

A Banda Infantojuvenil faz o concerto formada por 30 instrumentistas, entre flautistas, clarinetistas, oboístas, fagotistas, saxofonistas, trompetistas, trombonistas, tubistas e percussionistas.

SERVIÇO

Banda Sinfônica Infantojuvenil do Conservatório de Tatuí
Marco Antônio Almeida Junior, regência

Quando: 12 de novembro de 2016 – Sábado - 10h00

Local: Teatro Procópio Ferreira – Rua São Bento, 415

Informações: (15) 3205-8444 ou www.conservatoriodetatui.org.br

Grátis!

Musicalização infantil reúne 108 crianças para mostra de encerramento de ano letivo

*Apresentações serão às 9h, 10h, 11h, 14h, 15h e 16h no Salão
Villa-Lobos*

O setor de educação musical do Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – reúne 108 crianças, alunas do curso de musicalização infantil I e II, para a mostra de encerramento do ano letivo. As crianças fazem apresentações gratuitas, orientadas pelas professoras Isabel Cristina de Campos Ferreira e Silvia Salles Leite Lombardi, no próximo dia 18 de novembro (sexta-feira), em diferentes horários. A coordenação é da professora Shirlei Escobar Tudissaki. O evento terá participação da professora Regina Coelho Soares Schaira.

As apresentações ocorrerão às 9h, 10h, 11h, 14h, 15h e 16h, em diferentes grupos. Às 11h e às 16h, um total de 45 crianças do curso de musicalização I apresentam as obras O Palhaço e a Bailarina (de Cecília Cavaliéri), Jogos rítmicos nº 6 (Robert Abramson), Valsa da aranha (Cecília Cavaliéri), Eu descobri (Autor desconhecido) e Minha Orquestra (Elvira Drummond).

Já às 9h, 10h, 14h e 15h, os alunos do curso de musicalização II apresentam as obras O Palhaço e a Bailarina e Tippi (Cecília Cavaliéri), Jogos rítmicos nº 6 (Robert Abramson), Villa de lá, Villa de cá (Schott Polônia), Atirei o pau no gato e Na Bahia tem (folclore brasileiro).

SERVIÇO

Mostra do Curso de Musicalização Infantil

Shirlei Escobar Tudissaki, coordenação

Quando: 18 de novembro, sexta-feira, 9h às 16h

Local: Salão Villa-Lobos – Rua São Bento, 415

Informações: (15) 3205-8444 ou www.conservatoriodetatui.org.br

Grátis!

David Peña faz recital de formatura no Conservatório de Tatuí

*Saxofonista apresenta-se no dia 17 de novembro, com
entrada franca, no Salão Villa-Lobos*

O saxofonista David Martin Peña Rios faz no próximo dia 17 de novembro (quinta-feira) recital de conclusão de curso em saxofone pelo Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado. O recital será a partir das 19h, com entrada franca, no Salão Villa-Lobos (rua São Bento, 415).

Na apresentação, coordenada por Otávio Blóes, David Peña terá orientação do professor Marcos Pedroso e será acompanhado ao piano por Milena Lopes. No repertório, estão obras de Claudio Santoro (Fantasia Sul America), Paul Hindemith (Sonate), Jaques Ibert (Concertino da Camera) e Jacob Tel Veldhuis (Pimpin’).

David Peña forma-se no curso de saxofone clássico do Conservatório Dramático Musical Dr. Carlos de Campos de Tatuí na classe de Marcos Pedroso. Participou de marterclasses e workshops com saxofonistas como Claude Delangle (FRA), Vincent David (FRA), Marie Bernadette

Charrier (FRA), Dale Underwood (USA), Kenneth Tse (USA), Emiliano Barri (ARG), Pedro Bittencourt (BR), Dilson Florencio (BR); além de masterclasses de música de câmara com o Quartuor Ellipsos (FRA), Quatuor Morphing (FRA) e o Louisiana Saxophone Quartet (EUA). Participou do V e VI Encontro Internacional de Saxofonistas em Tatuí; VI e VII “Curso de Férias” em Tatuí; 3º Encontro de Saxofonistas (ESax) em Brasília; e do “I Concurso Internacional de Quarteto de Saxofones” no qual foi segundo colocado com o Quarteto Saxophonium. Integrante do Quarteto de Saxofones Euritmia, com o qual desenvolve repertório de música peruana para essa formação. É aluno bolsista nos anos de 2015 e 2016 da Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí.



SERVIÇO

Recital de Conclusão de Curso – Saxofone
David Martin Peña Rios, formando
Milena Lopes, piano
Marcos Pedroso, professor responsável
Otávio Blóes, coordenação

Quando: 17 de novembro, quinta-feira, 19h00

Local: Salão Villa-Lobos – Rua São Bento, 415

Informações: (15) 3205-8444 ou www.conservatoriodetatui.org.br

Grátis!

Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí apresenta Suíte 'O Quebra-Nozes'

Concerto especial abre 56ª Semana da Música e marca formatura de Maíni Moreno, primeira a concluir o curso de harpa pela instituição

A Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – faz concerto especial de temporada no próximo dia 20 de novembro (domingo), às 11h00. A apresentação, sob regência de João Maurício Galindo, marca a abertura da 56ª Semana da Música – mais tradicional evento do Conservatório de Tatuí – e terá participação especial de Maíni Moreno, que apresenta-se em sua formatura no curso de harpa. Ela é a primeira a se formar no instrumento pelo Conservatório de Tatuí.

Para a apresentação, o maestro Galindo selecionou três peças importantes do repertório clássico. A abertura do concerto será com “O Moldava”, de Bedrich Smetana, da série “A Minha Vida”, peça mundialmente conhecida. Smetana é, juntamente com Ludwig van Beethoven e Fauré, um dos compositores que escreveram música em total surdez e é considerado o fundador da escola tcheca de composição.

A segunda peça do concerto será de C. Reinecke (Concerto para Harpa

e Orquestra, opus 182, em três movimentos). A obra contará com solos da harpista Maíni Moreno, aluna que é a primeira a se formar no curso de harpa do Conservatório de Tatuí, sob orientação de Talita Martins e coordenação de Cristiane Bloes. Maíni foi a primeira aluna do curso de harpa, estabelecido oficialmente em agosto de 2006 sob orientação da professora russa Liuba Klevtsova. O encerramento do concerto será com a famosa Suíte do Balé O Quebra-Nozes, de P. Y. Tchaikovsky, baseada em um primoroso conto de E.T. Hoffmann "O Quebra-Nozes de Nuremberg" (1816). A adaptação desse conto, feita por Alexandre Dumas, foi transformada em música por Tchaikovsky entre 1891 e 1892, com libreto de Marius Petipa. Consta de 12 quadros com música alegre e brilhante, e foi apresentada ao público pela primeira vez em 7 de março de 1892, no Teatro Mariinsky, em São Petersburgo. Devido à sua temática, é tradicionalmente encenado na época de Natal. Foi o próprio compositor quem orquestrou a suíte e a regeu na estreia em São Petersburgo.

56ª Semana da Música - O concerto marca o encerramento de temporada da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí, um dos mais importantes grupos da instituição. Além disso, abre oficialmente a 56ª Semana da Música, o mais tradicional evento da instituição. Em 2016, a Semana da Música segue até o dia 27 de novembro, com oito concertos especiais. Em todos eles, alunos da instituição são destacados como solistas. A Semana da Música foi criada no ano de 1960, pela professora

Yolanda Rigonelli (que também foi diretora da instituição) e, desde então, vem sendo realizada consecutivamente todos os anos. O evento é realizado sempre no mês de novembro, tendo ao menos um evento no dia 22 – Dia do Músico e Dia da Padroeira dos Músicos (Santa Cecília). Histórica no município, a Semana da Música foi criada para que os alunos possam mostrar o resultado de seus estudos. Durante a Semana da Música, também são recebidos convidados especiais. Ainda no domingo, às 20h, apresenta-se a Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí, que recebe como solistas alunos selecionados em concurso interno, sob regência de Dário Sotelo.

Na terça-feira, dia 22, às 20h, Dia Nacional da Música, o destaque é a Big Band do Conservatório de Tatuí, que recebe alunos como solistas sob coordenação de Celso Veagnoli.

Na quarta-feira, 23, às 20h, apresenta-se a Camerata de Violões do Conservatório de Tatuí, coordenada por Edson Lopes.

Na quinta-feira, 24, às 20h, os alunos vencedores do XI Concurso Interno de Piano, coordenados por Cristiane Bloes, realizam apresentação especial. Na sexta-feira, 25, às 20h, o destaque é o Grupo de Choro do Conservatório de Tatuí, coordenado por Alexandre Bauab Junior.



No domingo, 27, dois eventos encerram a Semana da Música: às 14h, apresenta-se a Jazz Combo do Conservatório de Tatuí, coordenada por Rodrigo Ursaia; e, às 20h, é a vez dos alunos vencedores do Prêmio Incentivo à Música de Câmara, coordenados por Míriam Braga.

Maíni Moreno - Iniciou seus estudos com harpa aos 7 anos, no Conservatório de Tatuí tendo aulas ministradas pela harpista Liuba Klevtsova. Com apenas seis meses de estudos subiu ao palco como solista frente à Orquestra "José dos Santos" do Conservatório de Tatuí, sob regência de Vinícius Trisólio. Teve aulas também com Suélem Sampaio, Soledad Yaya e Talita Martins.

Além de harpa, cursou também piano clássico durante três anos, com os professores Juliano Kerber, Déborah Melissa e Marina de Campos. Integrou importante duo com o flautista Marcelo Alvez (Argentina). Participou de diversos festivais como V e VI Curso de Férias de Tatuí, tendo aulas com Liuba Klevtsova (Rússia) e Talita Martins; VI Festival de Música de Santa Catarina (FEMUSC), tendo aulas com Silke Aichhorn (Alemanha) e Rita Costanzi (USA).

No ano de 2012 obteve o primeiro lugar no I Concurso de Harpa do Conservatório de Tatuí e o prêmio de melhor obra de livre escolha no VII Concurso Interno de Piano Solo.

Participou de masterclasses com Sasha Boldachev (Rússia), Josh Layne (Canadá), Liuba Klevtsova (Rússia) e María Luísa Rayan (Argentina). Teve aulas com Suelem Sampaio no XV Festival de Música das Montanhas, e Vanja Ferreira



no VIII Curso de Férias de Tatuí. No ano de 2015 participou do Festival de Inverno de Campos do Jordão sob orientação de Liuba Klevtsova, Paola Baron (Itália) e Cristina Braga (Brasil). Em 2016 foi aluna bolsista no Festival Internacional Sesc de Música de Pelotas, tendo aulas com Gisele Boeters. Participou de grupos pedagógicos jovens e profissionais da instituição, sendo eles a Orquestra Sinfônica Jovem do Conservatório de

Tatuí sob regência de Juliano Arruda; Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí, sob regência de João Maurício Galindo; e a Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí, sob regência de Dario Sotelo. Atualmente é aluna de Talita Martins, bolsista na Banda Sinfônica, além de harpista convidada na Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí e na Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OESP).

SERVIÇO

56ª Semana da Música
Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí
João Maurício Galindo, regência
Maíni Moreno, harpa

Quando: 20 de novembro, domingo, 11h00

Local: Teatro Procópio Ferreira – Rua São Bento, 415

Informações: (15) 3205-8444 ou www.conservatoriodetatui.org.br

Ingressos: R\$ 12 (R\$ 6 meia entrada)

Camerata de Violões do Conservatório de Tatuí recebe alunos para 'Semana da Música'

Alunos de diferentes áreas da escola de música apresentam-se como solistas no concerto do próximo dia 23 de novembro, no teatro Procópio Ferreira

A Camerata de Violões do Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – faz concerto especial de temporada no próximo dia 23 de novembro (quarta-feira), às 20h00. A apresentação tem coordenação do professor Edson Lopes. No concerto, a Camerata de Violões apresentará repertório variado. De Tomaso Albinoni, o grupo apresenta “Concerto a Cinco, Op. 7, n. 4”, com solos de violão de Carlos Eduardo De Souza Barbosa e Marcelo de Almeida Brito. Haydn, será apresentada a obra “Minueto”, do Quarteto de Cordas, Op. 76, No. 1, Hob III:75 em Sol Maior,

com transcrição de Edson Lopes. De Antonio Vivaldi, a peça escolhida foi “Concerto para Flauta Doc, Op. 10, No. 1, RV 433 em Fá Maior”, em três movimentos, com transcrição de Edson Lopes e solos de flauta doce de Pâmela Roberta Marques Lopes. De Heitor Villa-Lobos, foi selecionada a obra “Cantilena”, Ária das “Bachianas Brasileiras No. 5”, com transcrição de Ricardo Grion, e solos da soprano Ana Laura Theotonio. De Andrew Lloyd, foi selecionada a obra “O Fantasma da Ópera”, e, de Pixinguinha, será apresentada a obra “Desprezado”, ambas com arranjo de Ricardo Grion. De Agustín Barrios, a obra a

ser apresentada será “Danza Paraguaya No. 1”, com arranjo Edson Lopes. De Sergio Assad, será apresentada “Valseana”, com transcrição de Orlando Fraga. O concerto será encerrado com a obra de Felix Mendelssohn “Canções Op. 8”, em dois movimentos, com solos do tenor Marcos Nascimento e transcrição de Edson Lopes. A Camerata de Violões do Conservatório de Tatuí apresenta-se integrada pelos professores Adriano Paes, Edson Lopes e Ricardo Grion, e pelos bolsistas Carlos Eduardo de Souza Barbosa, Karina Bertrameli de Azevedo, Marcelo de Almeida Brito, Thaysa Cândido da Silva e Victor Henrique Anastácio.

SERVIÇO

56ª Semana da Música

Camerata de Violões do Conservatório de Tatuí & Alunos Solistas
Edson Lopes, coordenação

Quando: 23 de novembro, quarta-feira, 20h00

Local: Teatro Procópio Ferreira – Rua São Bento, 415

Informações: (15) 3205-8444 ou www.conservatoriodetatui.org.br

Ingressos: R\$ 12 (R\$ 6 meia entrada)

Trompista de 15 anos é o mais jovem músico a se formar pelo Conservatório de Tatuí

Walenson Claydman da Silva apresenta-se em recital de formatura no dia 23 de novembro

O trompista Walenson Claydman da Silva, de 15 anos de idade, torna-se o mais jovem aluno a formar-se pelo Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado. Ele fará no dia 23 de novembro, quarta-feira, às 19h, seu recital de formatura em trompa (sopros – metais), com entrada franca no Salão Villa-Lobos, à rua São Bento, 415.

Aluno do professor Joel Bernardes Pereira, Walenson iniciou seus estudos de música aos cinco anos de idade, no Conservatório de Tatuí. Na apresentação, ele será acompanhado da pianista Fanny de Souza Lima, sob coordenação de João José Xavier da Silva.

No programa, constam obras de Gilbert Vinter (Hunter's Moon), Edmundo Villani-Côrtes (Introdução e/ao Desafio) e Paul Dukas (Villanelle).

Walenson, cujos irmãos também são músicos, iniciou seus estudos em música no Conservatório de Tatuí em 2005, no curso de trompa. Nesse mesmo ano, passou a integrar a Orquestra de Metais Lyra Tatuí coordenada pelos professores e maestros Adalto Soares e





Silvia Zambonini Soares. Como integrante do grupo, conquistou concursos nacionais, torneios Campeã das Campeãs e figurou na classificação geral do 9º Campeonato Mundial, dentre outras importantes conquistas. Além disso, apresentou-se em inúmeras salas de concertos renomadas como Teatro Cláudio Santoro, Sala Villa Lobos - DF,

Teatro Procópio Ferreira – Tatuí (SP), Sala São Paulo (SP), Teatro Carlos Gomes (RJ). Gravou inúmeras vezes pela Rede Globo (Caldeirão do Huck, Criança Esperança, TV Tem, Serginho Groisman, entre outras). Participou também de apresentações junto à Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí, Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí, Conjunto de Metais do Conservatório de Tatuí, Orquestra Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatuí, Banda Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatuí (1ª trompa). Frequentou vários masterclasses com trompistas renomados como Zdenek Svab, Mário Rocha, Edivaldo Chiquini, Luiz

Garcia, Will Sanders, Samuel Hamzem, Abel Pereira, Alejandro Melendez, Celso Benedito, Marcus Bonna, Ricardo Lepre, Rafael Proença, Lucca Zambonini Soares, Joaquim das Dores, Gustavo Constenla, Andrej Zust, Raul de Souza (trombone). Participou de festivais como Festival de Inverno de Campos do Jordão (2003 a 2014), Encontro Internacional de Metais (2006-2010, 2012, 2014), Coreto Paulista (2008-2009-2010-2014), Festival de Música de Londrina (FML), Festival Sesc de Música em Pelotas – RS (2014, 2015), Festival Iguazú In Concierto - Argentina (2014, 2015). Tocou com diversos maestros como José Antonio Pereira, Dario Sotelo, João Mauricio Galindo, Markus Mauderer, Evandro Matté, Ranson Wilson, Gustavo Fontana. Atualmente, cursa o 14º semestre de trompa no Conservatório Dramático “Dr. Carlos de Campos” de Tatuí e integra a Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí, como aluno bolsista. Walenson Silva completará 16 anos de idade dias após o recital de formatura, em 30 de novembro.

SERVIÇO

Recital de Conclusão de Curso – Trompa
Walenson Claydman da Silva, formando
Fanny de Souza Lima, piano
Joel Bernardes Pereira, professor responsável
João José Xavier da Silva, coordenação
Quando: 23 de novembro, quarta-feira, 19h00
Local: Salão Villa-Lobos – Rua São Bento, 415

Grátis!

Informações: (15) 3205-8444 ou www.conservatoriodetatu.org.br

Bancas avaliam trabalhos de conclusão de curso para certificação em música

Apresentações serão nos dias 21 e 28 de novembro, e 5 de dezembro; certificação é oferecida por meio de convênio entre a ETEC de Artes de São Paulo e o Conservatório de Tatuí

Alunos regularmente matriculados no Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – apresentam seus trabalhos de conclusão de curso para obtenção do certificado técnico em fabricação de instrumentos musicais ou técnico em instrumento musical. A certificação é possível por meio de convênio entre o Conservatório de Tatuí e o Centro Paula Souza/Escola Técnica Estadual de Artes de São Paulo.

As apresentações serão nos dias 21 e 28 de novembro e 5 de dezembro (sempre às segundas-feiras), às 17h, em diferentes unidades do Conservatório de Tatuí, que fica na rua São Bento, 415. A coordenação é do professor Nelson Picchi Junior.

No dia 21, no Salão Villa-Lobos, banca formada pelos professores Cristiane Bloes, Otávio Blóes e Luciano Pereira avaliam os trabalhos de José Renato Gonçalves, Vagner Renato Grego, Camilo Cepellini,

Andressa Vieira, Daniel Satler Castilho, Karina Rossi, Renan Dias Bueno, Vitor Gabriel Alves Germano, Alexia Martins Santana, Carla Carolina de Moraes Almeida Oliveira, Fabiano Junior Marcelino, Pâmela Roberta Marques Lopes e Francine Daroz Cancian. No dia 28, na Sala de Mídia da Unidade II, banca formada pelos professores Betinho Sodré, Josiane Gonçalves e Cibele Sabioni avaliam trabalhos a serem apresentados por Alison de Oliveira Souza, David Fernando Gomes Filho, Felipe Lima dos Reis, Mateus Henrique de Oliveira Fogaça, Cristian Alberto Ayres de Barros, Bruno Antonio de Andrade, Daniel Ferreira Duarte, Luiz Antonio Ferreira, Maíni Faria Moreno, Dhydhly Ahilyn Romero Pichilingue, Juliane Bombonatti Spina e Rodrigo Sacco. Já no dia 5, no Auditório da Unidade 3, a banca formada pelos professores Agnaldo Silva, Luciano Pereira, Isaias Batista de Oliveira, Fulvio Ferrari, Dagma Eid, Edson Lopes e Fábio Leal avalia trabalhos dos alunos Andreza Cristina Vieira, Lucas Rodrigues Silveira, Diego Amâncio Alves de Castro, Nilo Domingues de Souza, Ederson Rogerio Amorim, Jonas Delamuta Ayres da Costa, Matheus Anderson Ospina Naranjo, Matheus Gomes Barbara, Wagner Luis Antunes e Henrique Pinto Ramalho Terossi. Desde 2012, a Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí firmou convênio de cooperação técnico-educacional com o Centro Paula Souza, que permite que estudantes do conservatório obtenham o diploma de técnico em Instrumento Musical/Canto ou em Fabricação de Instrumentos Musicais (Luteria). No processo de certificação técnica, o Conservatório de Tatuí seleciona 30 alunos do último ano de curso

de instrumento/canto/luteria. Os selecionados pelo Conservatório são matriculados como alunos da Escola Técnica Estadual (Etec) de Artes. Após a matrícula, o Centro Paula Souza oferece, nas dependências do Conservatório de Tatuí, disciplinas em complemento à formação musical no Conservatório: no primeiro semestre, Linguagem, Trabalho e Tecnologia e Planejamento de Trabalho de Conclusão de Curso; no segundo semestre, Ética e Cidadania e Desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso.

Ao concluírem as disciplinas, os alunos apresentam um Trabalho de Conclusão de Curso para uma banca mista, formada por professores da Etec de Artes e do Conservatório. Com a aprovação, a banca recomenda a certificação por competências e o aluno recebe o diploma de técnico emitido pelo Centro Paula Souza.

Além das facilidades relacionadas ao mercado de trabalho, os técnicos em Instrumento Musical podem pleitear bolsas de estudo em instituições internacionais de renome, com auxílio da certificação. Os técnicos em Fabricação de Instrumentos Musicais recebem um benefício extra que é o reconhecimento da profissão, pois hoje são considerados artesãos, mesmo com uma sólida formação técnica oferecida pelo Conservatório.

A seleção para o Curso Técnico é baseada no histórico escolar do ensino médio, no histórico escolar do Conservatório e em avaliação de performance frente a uma banca (para músicos). Para lutiers, em vez da apresentação, há uma entrevista.

SERVIÇO

Apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso – ETEC de Artes e Conservatório de Tatuí

Nelson Picchi Junior, coordenação

Quando: 21 e 28 de novembro e 5 de dezembro, segunda-feira, 17h00

Local: Salão Villa-Lobos, Unidade II e Unidade III – Rua São Bento, 415/808/412

Informações: (15) 3205-8444 ou www.conservatoriodetatui.org.br

Grátis



OBRIGADO, SEU JUCA!

José Teixeira Barbosa, o seu Juca, era tatuiano, autodidata, fundador da famosa Orquestra Trololó, que animou incontáveis bailes nos clubes locais. Era professor por paixão. Sobre lecionar, ele afirmara: “Eu me entrego ao trabalho de dar aulas. Não é como um trabalho qualquer, é algo mais elevado. No Conservatório de Tatuí, mais da metade dos clarinetistas e professores foram meus alunos. Muitos estão em São Paulo e outros Estados. Para mim, é uma satisfação, é algo emocionante.”

Ele entrou para a história do Brasil ao ser contratado, com carteira assinada, aos 93 anos de idade. Profissão: músico e professor de música. A mesma que exercera por boa parte da vida. Em 2009, foi o trabalhador mais idoso do país a ser contratado. Sobre a contratação, ocorrida a partir do processo de celetização dos funcionários, ele afirmou: “a seleção foi algo normal. Foi a transição da contratação por cooperativa para CLT. Eu, que não queria parar de dar aula, me inscrevi e passei. Enfrentei o problema e, agora, decido quando vou pendurar o clarinete. Vi todo mundo estressado, mas para mim não foi algo tão surpreendente assim.”

Nos bastidores, sabe-se que no momento em que entrou na sala para avaliação da banca de profissionais, em uma das fases do processo seletivo, todos se levantaram imediatamente. Era o sinal de respeito, admiração e reconhecimento pelo trabalho inquestionável de seu Juca.

Seu Juca aposentou-se por vontade própria em 2011, aos 95 anos. Recebeu inúmeras homenagens no palco do teatro Procópio Ferreira. A última foi em 2011, quando foi o patrono dos formandos.

Gratidão eterna a seu Juca!

Música das cidades: o surgimento da canção popular moderna como forma de representação do indivíduo

Fernando Cespedes
Doutorando pela USP
(Universidade de São Paulo)

Resumo

Nossa relação com o que hoje chamamos música é um jogo de representação que começa na consciência dos ritmos biológico-corporais e nas aventuras percussivas dos hominídeos. Naquele momento, a ideia de indivíduo ainda não existia. Vivíamos sob uma consciência coletiva de bando, que fazia com que todas as formas de expressões humanas, incluindo as sonoras, surgissem de maneira comunitária.

Ao longo do vasto percurso que vai dos antigos sons de rituais místicos, militares e de trabalho até o surgimento do espetáculo, do entretenimento e da arte em forma de música, nasce também a ideia moderna de indivíduo. É sobre o surgimento do indivíduo que este trabalho se debruça. Musicalmente, a figura do indivíduo se traduz na canção popular. Nesse contexto, o surgimento das cidades ocidentais na Era Moderna representa ponto fundamental na consolidação tanto da canção, quanto do indivíduo.

Nestas páginas, analiso as cidades como berço da canção popular moderna: os lundus e modinhas luso-brasileiros, a *canzone napoletana* e a *chanson* do *vaudeville* parisiense. Nas ruas de Lisboa, Nápoles e Paris, distintas heranças musicais se fundem sob novas formas de produção de sentido, organização social, política e econômica para, entre os séculos XVI e XIX da Idade Moderna, forjar a canção popular e, com ela, o indivíduo.

Palavras-chave

Canção popular moderna, música popular, modernidade, cidades, indivíduo, subjetividade, *canzone* napolitana, *vaudeville*, *lundu*, *modinha*.

A música que emana do povo

Houve uma época não muito distante no Ocidente em que as músicas populares - assim como os mitos, contos de fadas e lendas - não eram compostas, elas simplesmente surgiam. Os Irmãos Grimm, não só autores, mas também pesquisadores do folclore, se referiam a esse fenômeno como *Naturpoesie*, "poesia natural que emanava da alma do povo, em contraste com a literatura cultivada (*Kunstpoesie*), produzida por um autor".¹ Numa época em que a História ainda não tinha a pretensão de dar conta de todas as coisas, a oralidade encarregava-se de tocar adiante as tradições musicais populares, sem registro ou controle em relação ao seu surgimento. Não me refiro, contudo, à Antiguidade, na qual um hipotético conceito de autoria dilui-se nos próprios modos de produção familiares e coletivos.

Tampouco, na Idade Antiga, poderíamos falar em obra de arte, pois esta era burocracia ainda a ser inventada: o que à frente seria dividido entre música, dança, pintura, escultura ou teatro eram faces indivisíveis dos mesmos rituais comunitários, místicos e religiosos inerentes à maioria dos povos. No tempo em questão, já estavam plenamente estabelecidas as noções de propriedade privada e comércio, além de sistemas e convenções monetárias e pagamento de tributos. Entretanto, no que se refere às práticas musicais populares do Ocidente nos idos de 1500:

*A atitude mais tradicional era a que (...) nenhum apresentador admitiria ter composto uma nova canção. "Todos negam a responsabilidade, mesmo o verdadeiro compositor, e eles dizem que a ouviram de uma terceira pessoa."*²

O anonimato sob o qual as antigas formas de música popular apoiam-se nasce do pacto não-verbal entre apresentador e público: ambos sabem que o que cantam, tocam e ouvem não é passível de ser criado por homens comuns, é, sim, fruto da tradição. Autenticidade e novidade não faziam, naquele momento, parte do conjunto de valores apreciados pelo público dos estratos mais baixos das populações europeias. De forma geral, motivos, temas, fórmulas e esquemas musicais eram permutados, ornamentados e transformados segundo variações conhecidas, cabendo aos apresentadores darem suas contribuições pontuais, seja sob a forma de pequenas

improvisações melódicas no canto ou no instrumento, seja adaptando a história ao público de ocasião. Não havia forma, sequência ou melodia *correta*, mas sim linhas gerais a serem seguidas.

Ao apresentador tampouco interessava alardear sua autoria. Num mundo sem *copyrights*, contratos ou formas mecânicas de reprodução musical, só o ato performático possuía algum valor. Revelar-se como autor seria, mais ainda, ver o poder de sua obra diluir-se, sua aura mágica de familiaridade arrefecer junto ao público, não mais ancorada pela inquestionável solidariedade da experiência coletiva. O valor estético estava no conhecido, no comum, no próximo. Mais do que isso, a própria fronteira entre apresentador e público não era clara: sendo a música popular manifestação que emana do *povo*, entidade sem rosto ou nome próprio, todos sentiam-se parte integrante dela. Nesse momento histórico, denominou-se *povo* tudo aquilo que:

*era natural, simples, analfabeto, instintivo, irracional, enraizado na tradição e no solo da região, sem nenhum sentido de individualidade (o indivíduo se dispersava na comunidade)*³.

Era normal portanto que a música popular, por si só cercada de certa aura mística, fosse vista como algo que surgisse espontaneamente e sem processo definido, assim como as lendas, costumes e tradições. Essa visão comunitária das expressões musicais, caracterizada por uma empatia total, é fruto das antigas formas de organização social calcadas

em nossa história cognitiva e biológica. Retrocedendo em nossa história como humanidade, lembramos que os pilares de nosso entendimento do indivíduo consciente são recentes na história humana. Entre esses pilares estão nossa capacidade de dissimular, nossas noções de privacidade e limites corporais, e o reconhecimento da vontade e livre-arbítrio em si próprio e no outro. Surgimos, insisto, como espécie, unidos por fortes laços que fundem o fisiológico no psicológico, e que, por incontáveis gerações, nos fizeram identificar a nós mesmos não como indivíduos, mas como partes de um ser coletivo.

A coesão dessa consciência coletiva se manteve intacta pela própria forma com que enxergávamos o *outro*, pois "durante a maior parte do processo evolutivo, quase tudo aquilo que os indivíduos sentiram e pensaram era tão transparente que, para outros ao redor, essas experiências eram como se fossem deles mesmos"⁴. No momento histórico da baixa Idade Média, a espécie humana já havia se autoproclamado, há muito, herdeira única do mundo. Entretanto, apesar da notável capacidade intelectual, de todas as invenções, tecnologias, conquistas e feitos, estávamos ainda inseridos numa condição de subjetividade coletiva de *bando*.

Contudo, talvez essa condição jamais tenha afetado a humanidade de forma homogênea. Ainda que compartilhemos raízes biológicas, as diversas formas de organização social, política e econômica, e suas respectivas hierarquias, foram levando a pequenas e pontuais emancipações da

condição coletiva primordial. Assim, o distanciamento da condição natural de bando rumo à autossuficiência do indivíduo, consciente e dono de si, é um processo histórico que surge de forma perpendicular a distribuição dos diversos estratos sociais.

O processo se desenrola a partir do topo da pirâmide, motivado pelas necessidades de distinção social comum a todos os tipo de elite, que, no caso, se alimentam dos ideais do Renascimento e, em seguida, do Iluminismo para alçar as nobrezas europeias a uma nova condição de indivíduo consciente de sua individualidade.

Naquele momento, camponeses e pequenos artesãos medievais vinculavam-se ao mundo apenas por meio dos grupos aos quais pertenciam (núcleos familiares e profissionais), e que, por sua vez, delimitavam funções dentro de uma inexistente mobilidade social. Ao mesmo tempo, membros da nobreza, motivados pela ascensão do antropocentrismo, desenvolviam gradativamente atributos ligados ao conceito moderno de *indivíduo*: consciência, esclarecimento, personalidade e aspirações.

Esse processo, que permitiu ao indivíduo reconhecer-se como responsável pela criação de determinada manifestação estética, já havia tomado forma no discurso literário desde a Baixa Idade Média e teve como evento central:

a emergência, nos comentários bíblicos, da visão de que o autor humano possuía um alto status e notáveis estratégias de didáticas e estilísticas - em

*suma, a auctoritas moveu-se do reino divino para o humano.*⁵

Ainda que grande parte das manifestações musicais (seja na concepção, execução ou recepção) ainda pertencessem à coletividade, já havia momentos isolados nos quais indivíduos poderiam emancipar-se e criar música a partir de uma nova subjetividade individual. Inicialmente restrito às elites cortesãs, esse processo passa a atingir as camadas populares gradualmente à medida que os grandes centros urbanos tornam-se o novo espaço social da vida europeia.

Assim, as novas dinâmicas sociais urbanas alargaram os espaços, antes isolados, que permitiram a consolidação da canção moderna como peça central da cultura popular. Daí, o foco nas metrópoles europeias que, de forma decisiva, contribuíram para ajudar a esclarecer como se deu, no Ocidente, a passagem da música de sentido coletivo para o individualismo da canção entre os séculos XVI e XIX.

A canção popular moderna e suas características

Se a canção é anterior ao tempo aqui retratado, de que falo quando falo de *canção popular moderna*? Trato de uma forma de expressão musical forjada a partir do século XVI nos espaços sociais das cidades por seus novos habitantes: os *indivíduos*. Falo de um vasto conjunto de gêneros musicais que estabelecem relação intrínseca e coerente entre as palavras cantadas melodicamente (a letra) e o acompanhamento harmônico. Em relação ao ritmo da voz, o

canto flui de forma sincopada (que desloca a acentuação por entre os tempos fortes e fracos do compasso musical), fruto da prosódia das novas línguas latinas, que, ao contrário do grego e do latim puro, são marcadas pela acentuação tônica. Uma das características mais marcantes da canção popular moderna é que ela, ao contrário da canção popular tradicional, tem autoria e letras definidas e expressa o ponto de vista subjetivo do autor sobre determinado assunto. Os temas giram em torno de ilusões e desilusões amorosas, sátiras do cotidiano ou pequenas crônicas citadinas (em oposição aos temas mítico-épicas dos primórdios da canção, substituídos depois pelos étnico-nacionais). Embora haja exceções, é comum que o autor da canção acumule as funções de instrumentista e cantor solo. A figura do cantor solo contrapõe-se aos cantos coletivos, prática mais comum nas tradições litúrgica e profana, seja em corais religiosos, seja em cantos de festas ou trabalho. O canto solo está presente na grande maioria dos relatos históricos sobre antigas culturas musicais, porém, geralmente como parte integrante da forma, não como seu elemento principal. Quando aparecia como protagonista, representava, como na dramaturgia, um personagem, sendo o cantor um mero porta-voz. O canto solo que representa as ideias e vontades de quem canta é atributo central da canção popular moderna e traduz a ascensão do indivíduo frente à coletividade. Considerando o lado funcional, o que antes existia apenas para cumprir funções coletivas essenciais passou a servir

também à vontade individual. Antes, a música era via para a comunhão e o diálogo com os deuses, transmitia tradições e mitos do passado, fortalecia exércitos, coordenava o trabalho, afastava demônios e garantia a boa colheita. Para aqueles agora aptos à dominá-los, os sons musicais tornaram-se matéria-prima para expressão de desejos e caprichos que não encontravam mais correspondência no coletivo. Assim, o processo histórico que fez com que o indivíduo se tornasse apto a criar sua própria música, teve, como efeito, a dessacralização da prática musical. Mais ainda, a canção popular moderna nasce com funções sociais bem determinadas. Ela surge respondendo a um anseio inédito, fruto de uma nova sociedade, cujos meios de produção não eram mais aqueles ligados ao sistema feudal. No começo da Era Moderna, as cidades nas quais a canção popular nasceu já eram grandes centros urbanos. Em comum, tinham a pluralidade cultural típica dos impérios coloniais e, principalmente, populações dispostas em complexos arranjos de relações sociais baseadas em novas divisões do trabalho. É nesse ambiente social mais livre e dinâmico - já liberado dos arcaicos laços da servidão feudal - que uma grande transformação:

ia ficar patente não apenas nas mudanças de comportamento das pessoas, mas na própria composição da sociedade: com o afrouxamento dos laços que compunham o antigo sistema, a teia social se rompe aqui e ali, deixando aparecer as pontas soltas representadas

*pelos que escapavam à exploração do trabalho.*⁶

Até então, para as camadas populares, os períodos de tempo não dedicados ao trabalho eram dedicados majoritariamente às práticas religiosas e ao descanso. Porém, esses pilares não seriam mais suficientes para sustentar a complexidade do novo homem urbano. Aumentava, conforme o indivíduo moderno surgia, o anseio por entretenimento e esclarecimento. Nesse momento, a canção popular moderna, com todos os seus atributos, reunia requisitos para imbuir-se da função de levar entretenimento e inspiração às massas urbanas. Hoje, passado o século XX, essa função atribuída à canção popular moderna nos parece óbvia. Contudo, o conceito de lazer, hoje consolidado, foi resultado de um longo processo histórico que se desenrolou ao longo da Modernidade:

*No início do século XVII, o divertimento era associado com a hospitalidade demonstrada aos visitantes. Somente perto de 1650 o termo adquiriu um sentido adicional de algo interessante ou divertido, e apenas no início do XVIII certas performances (...) puderam ser descritas com "divertimento".*⁷

No século XIX, a já consolidada canção popular moderna não seria apenas elemento constitutivo fundamental da cultura popular, mas também produto importante do entretenimento urbano. Vale lembrar que, nos primórdios da Idade Moderna, a música com função de lazer ainda fazia parte de um grande conjunto

de práticas populares variadas e pouco distintas entre si. Nos espetáculos de entretenimento:

profissionais de diversões certamente apresentavam um espetáculo de variedades. Um "comediante" não se restringia a papéis cômicos. Um "tocador" (...) podia tocar instrumentos, desempenhar um papel, fazer o bobo ou tudo isso ao mesmo tempo. Ele precisava ser um mestre em mímica e prestidigitação. (...). Um bufão ou palhaço podia cantar ou improvisar versos, esgrimir ou dançar numa corda, fazer acrobacias ou malabarismos com bolas no ar, e o mesmo acontecia com um menestrel.⁸

O mesmo ocorria em relação aos espaços para as apresentações - ainda que estalagens e tavernas reunissem apresentadores e público já a partir do século XVI. Como os profissionais do entretenimento eram poucos e seu alcance limitado (as populações só deixariam de ser majoritariamente rurais no final do XVIII, com a Revolução Industrial), a maioria deslocava-se em espetáculos itinerantes, como ocorre ainda hoje no circo. Não estava consolidada ainda a figura moderna do promotor, empresário e produtor. Assim, além da destreza em diversas formas de encantar o público, esses profissionais foram gradualmente desenvolvendo um forte senso mercantil⁹. Embora não seja possível apontar apenas uma metrópole como berço dessa nova música das massas, destaco o pioneirismo luso-brasileiro das modinhas e lundus-canções. Ambos surgiram quase um século antes das

demaís formas típicas da canção urbana: a canção do teatro de *vaudeville* francês e a *canzone napoletana*.

Pioneirismo luso-brasileiro na canção popular moderna

Por volta de 1700, Paris (com meio milhão de habitantes), Nápoles (com 215 mil) e Lisboa (com 188 mil) figuravam entre as 5 cidades europeias com maior população. Grandes obras eram realizadas para aprimorar a infraestrutura das cidades, aumentar áreas úteis, permitir o cultivo de alimentos em larga escala, o abastecimento de água e facilitar o trânsito de pessoas e mercadorias. Essas obras eram tocadas por funcionários livres e assalariados de diversos níveis sociais, de engenheiros a carregadores, cujas famílias consumiam produtos e contratavam serviços prestados por toda sorte de agricultores, produtores, artesãos e comerciantes. Ao passo dessa modernização das cidades, surgiria também a demanda por cultura e entretenimento, impulsionada por grupos com poder aquisitivo e interesses distintos. As formas ideais de lazer não seriam, portanto, apenas coletivas, mas deveriam atender nichos sociais específicos.

As novas formas de recepção da música urbana tornavam-se, assim como sua autoria, individuais, inserindo a canção popular moderna em um complexo sistema cultural e econômico baseado em localidades e contextos. Ao ser alçada a bem de consumo típico de importantes centros urbanos, a canção começaria a tomar diferentes formas,

baseadas nas demandas específicas de cada estrato ou grupo social. As criações alimentavam-se da pluralidade de influências culturais típicas dos próprios impérios, estados-nação ou regiões que tinham, nessas cidades, seu núcleo. O alcance territorial e impacto desses sistemas ficaria nítido no aparecimento das modinhas e lundus, uma fusão de ritmos africanos com melodias europeias ocorrida em solo brasileiro.

O lundu era um gênero instrumental tipicamente dançante, fusão entre a umbigada dos terreiros africanos com a coreografia tradicional do fandango ibérico. Existia também o lundu-canção, cujas letras, já no espírito da canção popular moderna, satirizavam ou contestavam a ordem estamental da sociedade colonial¹⁰. A modinha, por sua vez, tem sua origem disputada por duas teorias: Mário de Andrade afirma que ela surgiu com base nas canções eruditas portuguesas no século XVIII e somente no XIX teria chegado ao Brasil, em processo "absolutamente raríssimo de uma forma erudita ter passado para o popular"¹¹. Tinhorão (1998; 2011), por outro lado, afirma que o processo se deu de forma contrária, sendo responsável pelo feito o mulato Domingos Caldas Barbosa. Lereno, como Domingos era conhecido, apresentara, na década de 1770, suas modinhas à corte lusitana e impressionara os músicos eruditos presentes não só por seu canto melódico e sentimental, mas, principalmente, pelo fato de que "ousava dirigir-se diretamente às amadas com uma intimidade chocante para uma sociedade de

costumes fundados na separação dos sexos."¹².

Sendo ou não criador do gênero, Lerenó, em seu estilo de cantar os próprios versos na sincopada rítmica afro-brasileira e com sua atitude ousada frente ao público, deu forma à modinha. Temos, assim, o caso atípico da colônia influenciando uma criação cultural que tomaria contornos finais na metrópole.

Uma parte da explicação para essa inversão pode estar no processo de formação do que as elites convencionaram chamar de *popular*, e que fez com que o termo aceitasse interpretações tanto positivas quanto negativas. Em uma Europa de países ainda em processo de consolidação, o interesse pelo folclore tinha dupla função política: criar, ainda que artificialmente, um senso de pertencimento coletivo em torno dos estados nacionais recém-criados e, por outro lado, uma forma de resistir às imposições culturais de estados vizinhos.

Da mesma forma, o *exotismo* servia a duas funções similares: provava, quando conveniente, a superioridade frente à barbárie do estrangeiro e, ao incorporar influências exóticas, mostrava o poder e extensão do domínio da civilização¹³.

Por fim, há outro fator essencial para a aceitação das práticas musicais da colônia brasileira em Lisboa. Se as populações das metrópoles europeias modernas, como já dito, estavam dispostas em intrincados arranjos de relações sociais baseadas em novas divisões do trabalho, há de se reconhecer que havia muito de colônia dentro da própria metrópole. Assim, explica-se a sincronia no aparecimento desse tipo de canção em Portugal e no Brasil¹⁴.

A canzone napoletana e o mercado do entretenimento

Se a empreitada luso-brasileira de lundus e modinhas é considerada pioneira dentre as formas de canção popular moderna, o surgimento da *canzone napoletana* foi marcado por uma revolução cultural que gerou também profundas transformações econômicas. Diferente de Lisboa (politicamente soberana desde a reconquista frente aos mouros no século XII), Nápoles foi, durante toda a Era Moderna, constantemente invadida e disputada por sua localização estratégica no Mediterrâneo. Porém, as turbulências políticas que duraram até a unificação italiana, não impediram a cidade de sintetizar suas diferentes influências culturais para tomar parte na história do surgimento da canção popular.

O período entre os séculos XV e XVIII teve em Nápoles um dos maiores centros de formação musical de toda a Europa. Na época, o ensino de música litúrgica em conservatórios financiados pela Igreja Católica era prática comum. Além disso, a expansão da ópera como gênero dominante na cultura musical da Europa ocidental teve, à época, grande influência napolitana. Essa forte herança musical foi preponderante no surgimento da *canzone napoletana* como produto cultural¹⁵.

O aquecimento da demanda por serviços musicais entre a população napolitana deveu-se ao processo de urbanização pelo qual a cidade, assim como ocorreu em Lisboa, passou na época. Ao mesmo tempo, desenrolavam-se os processos históricos que permitiram a

expressão da individualidade por meio da criação musical nas classes inferiores. Ambas as transformações foram sintetizadas de forma ainda mais clara no surgimento da ópera *buffa*, que ocorreu em Nápoles no começo do XVIII.

Se a ópera tradicional era o espaço das grandes narrativas de reis, heróis e deuses, a ópera *buffa* era o lugar dos personagens cotidianos. Se na ópera séria o drama daria o tom, na *buffa* a comédia e a sátira prevalecem. Enquanto a ópera tradicional era encenada na língua do rei ou na dos *librettistas* da nobreza, a *buffa* podia ser apresentada nos idiomas ou dialetos do povo. Assim, em um ambiente em que a demanda popular por entretenimento em forma de música só aumentava, até os gêneros mais ligados à nobreza se popularizavam. Essa popularização era também impulsionada pela força das ideias iluministas que, entre outras ideias, sugeria a emancipação do indivíduo, a liberdade de expressão e o fim das autoridades tradicionais. Assim, a convergência desses movimentos criou um ambiente favorável à expansão da canção popular, dando novo vigor econômico para a cidade e projetando-a na cena cultural internacional¹⁶. Na primeira metade do século XIX, o sistema cultural da *canzone napoletana* estava estabelecido de tal forma que foi institucionalizada, em 1835, uma competição anual de canções, o Festival de Piedigrotta. Na primeira edição, a canção *Te voglio bene assai*¹⁷ foi a vencedora. O surgimento do festival é marco da instalação de um sistema que enxergava a

música como produto comercial. Dentro desse sistema, o público napolitano testemunhou uma sinergia cada vez maior entre música e entretenimento. Nápoles, na primeira metade do século XIX, era um ambiente propício para a sobreposição e a pluralidade de expressões estéticas. Assim como em Paris e Lisboa, as paisagens sonoras napolitanas fundiam-se para fazer desse grande centro urbano solo fértil para diversas formas de manifestações culturais. Dessa forma, a canção napolitana permaneceu como marca permanente de identificação geográfica e cultural.

A chanson parisiense e a consolidação do público moderno

Se Nápoles foi marco no estabelecimento da canção como parte de um sistema cultural, foi na Paris do século XIX que o público desse sistema finalmente se consolidou. As bases para tal solidificação, contudo, remontam à baixa Idade Média. A tradição francesa em apreciar canções remonta aos romances de cavalaria, nos quais as narrativas épicas sobre feitos heróicos de honrados cavaleiros desenrolavam-se em versos. No século XVI, o romance de cavalaria desdobrou-se em novas formas literárias e, na França, espalhou-se por entre a nobreza também sob a forma da canção cortesã, com versos transformados em estrofes musicadas. Essa forma, que já incluía temas satíricos, burlescos e, principalmente, românticos, era conhecida também como *voix de ville*, ou voz da cidade¹⁸. Por sua vez, o etnomusicólogo Julien Tiersot, em sua história da canção popular francesa de 1889,

reuniu sob o termo *chanson populaire* tanto as canções cortesãs quanto as canções populares das ruas, conhecidas "no século XVI como *voix de ville* ou *vaudeville*"¹⁹. Pesquisas mais recentes apresentam como dúvida a origem do termo *vaudeville*, pois sua etimologia mesclaria dois gêneros diferentes: o *vau de vire* (canções provincianas da Normandia) e o *voix de ville* (canções urbanas cortesãs de Paris).²⁰ Independente das características que aproximavam ou distinguiram essas formas iniciais, foi no ambiente urbano parisiense do século XIX que elas seriam sintetizadas para formar a canção popular moderna de caráter francês.

A versão francesa da canção popular lançou as bases do que viria a ser posteriormente o teatro de *vaudeville*, gênero de entretenimento típico da burguesia, elemento-chave da cultura de entretenimento de massa instalada na capital francesa. No *vaudeville*, uma narrativa central, geralmente uma comédia sobre o cotidiano, era entremeada por canções, números de dança e outros atos conhecidos como *variedades*. O espaço do *vaudeville*, por definição, era o teatro. O contexto parisiense interessa menos pela canção em si e mais pelo ambiente social do qual ela emerge. Foram particularmente decisivos o grande abismo econômico entre as classes e o latente choque entre a multidão e o indivíduo, gradativamente instalados na cidade durante o século XIX²¹. Os parisienses da época viviam equilibrando-se entre o anseio das identidades individuais e o anonimato imposto por uma metrópole industrial de mais de

600 mil habitantes. Por um lado, os princípios revolucionários de liberdade, igualdade e fraternidade haviam, no final do século anterior, despertado a busca por afirmação individual. Por outro, esse desejo era reprimido pelas multidões nas ruas e pelo trabalho massificante nas fábricas.

A cidade das grandes galerias, largas calçadas, magazines de moda, comodidades urbanas (e que, ao final do XIX, se tornaria o espaço da *Belle Époque*) era, na metade do século, a mesma dos insalubres bairros operários descritos por Victor Hugo, em *Os Miseráveis* (1862). As revoluções francesas de julho de 1830 e de fevereiro de 1848 (essa, estopim da Primavera dos Povos) foram fortalecidas pelas reivindicações proletárias. Elas refletiram a constante tensão vivida por uma "população fervilhante e furtiva que Paris deixa viver nos becos pavorosos, dissimulando-a bem atrás dos museus e dos palácios"²².

Nesse contexto, o entretenimento do *vaudeville* (bem como as formas subsequentes de teatro musicado, como o teatro de boulevard) mostrou-se, ao mesmo tempo, válvula de escape e ponte entre distintas realidades, crescendo como produto cultural atrelado a novas formas de representação social. O relaxamento das tensões cotidianas dava-se por meio das narrativas romântico-sexuais e da sátira aos costumes, temas centrais do *vaudeville*. Além disso, em muitas das histórias, orbitavam temas caros às aspirações sociais do público burguês, como o consumo (de roupas, charutos, sapatos e perfumes), a vida de aparências e os eventos sociais (bailes,

salões e jantares). Não à toa, os finais felizes de *vaudeville* "quase sempre representavam a vitória do (...) excesso"²³.

E é também da Paris urbana da segunda metade do século XIX a figura do *flâneur*, o homem que vagueia pelas ruas em busca de prazer. O *flâneur* perambula entre os boulevards e galerias, passeia lentamente pelos parques e aprecia as vitrines dos magazines, resiste à homogeneização imposta pela cidade, destacando-se da massa proletária. Assim, o *flâneur* "é um homem na multidão mas não um homem da multidão"²⁴. Essa figura, descrita pela poesia de Baudelaire, é o símbolo do indivíduo que busca entretenimento e inspiração naquilo que a modernidade transformou em produto. Ele é, portanto, o ouvinte da canção popular moderna.

Paris é responsável não apenas pela consolidação do público da canção, mas também pela criação das formas modernas de consumo. As práticas de recepção musical estavam condicionadas a uma rede conceitual formada por linhas de transportes, estabelecimentos e peças de mídia. Ou seja, as linhas de bondes, inauguradas em 1855, expandem os núcleos sociais dos bairros para os bairros e dos bairros para as zonas periféricas, permitindo ao público explorar a diversidade de opções de entretenimento musical. Atrações distintas apresentam-se nos cafés, salões, teatros e restaurantes que, interligados por galerias, boulevards e passeios, eram visitados por toda sorte de público. Jornais, cartazes, folhetins e caricaturas, ao divulgar as atrações, completam a trama sobre a qual a vida urbana flui:

*Para o flâneur perfeito, para o espectador apaixonado, é uma imensa alegria fazer seu lar no coração da multidão, no vai e vem do movimento, entre o fugitivo e o infinito. Estar longe de casa e, ainda assim, sentir-se em casa em qualquer lugar; ver o mundo, estar no centro do mundo e, ao mesmo tempo, manter-se escondido dele.*²⁵

O teatro musicado com origem no *vaudeville* é ponto central na rede urbana sobre a qual indivíduos, adeptos ou não da *flânerie*, constroem sua personalidade e dialogam com o entorno. No teatro, o parisiense ovaciona membros de seus grupos de pertencimento; caçoa dos demais para distinguir-se; maldiz para reconfortar-se; aspira novas posições e refuta antigas. O *vaudeville*, ao encenar o cotidiano de seu público, faz com que o frequentador veja a si mesmo no palco podendo, assim, redefinir-se à medida em que se observa.

Embora tenha abordado nesta pesquisa as três cidades de maneira isolada: Lisboa - no intercâmbio com o Rio de Janeiro - como pioneira da canção popular moderna; Nápoles, como exemplo da emergência dos serviços de entretenimento; Paris, como cidade típica do homem moderno, criador e público da canção urbana é importante assinalar que, apesar das cenas musicais autônomas em cada cidade, houve nelas uma coexistência simultânea dos três aspectos estudados aqui separadamente. Assim, o estabelecimento de um mercado de entretenimento não foi exclusividade de Nápoles,

ocorreu também em Lisboa e Paris. Da mesma maneira, Nápoles e Lisboa, como Paris, foram todas *habitat* do homem moderno.

Representação individual em um mundo em expansão

Como se vê, rigorosas mudanças nas formas de vida das populações europeias afetaram os modos de produção, os locais do habitar, as formas de relacionamento social, as crenças, as noções de estranhamento e familiaridade, alterando, assim, o entendimento prévio do *existir*. Os contemporâneos dessas épocas viram, acima de tudo, movimentos que, independentemente de sua natureza e características, mostraram-se antagônicos ou contraditórios: o nascimento da ideia de *arte*, mas também o cientificismo; o neocolonialismo e imperialismo, mas também o Iluminismo; a expansão marítima, mas também a concentração urbana; o telescópio e o microscópio, como novas formas de explorar distâncias e proximidades; a reforma católica e o agnosticismo; e, sobretudo, o surgimento da subjetividade e do operário, do indivíduo e da multidão.

Ao cruzar as respectivas fronteiras, os fenômenos acima criam uma grande expansão de sentidos e possibilidades que empurra o homem moderno em busca do novo. Este ensaio é uma narrativa de como, naquele momento, o novo se apresentou em forma de música. Aqui, as canções do século XVI são chamadas de *novas novidades*, as do XVIII, *modas novas*. Não à toa, *moda* já significava tanto uma canção quanto as mais

novas tendências de consumo. E, ao uní-las, a canção de Paris tornou-se pioneira na fusão entre tradição e modernidade.

Lisboa, Nápoles e Paris reuniram, à sua maneira e tempo, as condições que levariam ao surgimento e à consolidação da canção popular moderna: a sobreposição e multiplicidade de sentidos; a efervescência e pluralidade cultural; o vigor econômico; o equilíbrio entre anonimato e protagonismo; as tensões sociais e a consequente demanda por seu relaxamento. As três cidades contribuíram com o florescimento de uma expressão musical predominante no Ocidente, seja no *son* cubano, na MPB brasileira, no *folk* americano, no *cantautore* italiano, na *chanson* francesa ou no reggae jamaicano.

Os eventos e reflexões aqui narrados fazem parte de um processo maior, que se ocupa não somente das relações humanas mediadas pelo sons e pela música. Esse processo representa também a transição entre as formas centralizadoras de

produção de sentido e as culturas populares modernas, que se apresenta de duas maneiras:

*primeiro como um mercado de alta literatura, novelas e novidades, nas quais as mensagens estão focadas no receptor ao invés do emissor, para atender a expectativa do público por entretenimento e edificação; e também, como um mercado do gênio (...).*²⁶

A canção popular moderna habita, portanto, um sistema de transferência de motivações individuais que se retroalimenta e é projetado em larga escala na sociedade. Os frequentadores dos teatros parisienses, dos cafés-cantantes napolitanos e dos casarões e pagodes lisboenses encontraram na canção uma forma de cultivar sua recém-adquirida individualidade. Da mesma forma, essa noção de individualidade nutre autores (em seu recém-adquirido status de *artistas*) para criar canções expressando sua identidade e, conseqüentemente, para

servirem à massa (agora rebatizada de *plateia*). Na raiz desse movimento cíclico de *feedback*, que eleva autores e público de forma proporcional, vão surgir fenômenos de culto ao artista, como a "lisztomania" na década de 1840, a "beatlemania", mais de um século depois, assim como todas as demais versões contemporâneas de catarses coletivas centradas em artistas pop.

"O homem privado pisa o palco da história"²⁷, metáfora de Walter Benjamin sobre a ascensão do indivíduo no século XIX, alcança, no caso da canção, também quem está diante do palco: a plateia. No surgimento da canção popular moderna, palco e plateia são protagonistas, seja expressando subjetividade através canção composta, seja entretendo-se por meio dela. A canção nasce, assim, como instrumento de definição e amplificação do indivíduo em um mundo urbano em constante expansão.

¹ SCHMIESING, Ann - Disability, Deformity, and Disease in the Grimms' Fairy Tales, p.27. Wayne State University Press, 2014

² WILSON, D. - The life and times of Vuk Stefanović Karadžić, p.396, 1970, Oxford apud BURKE, 2010.

³ BURKE, 2010, p.33.

⁴ SLOTERDIJK, 2014, p.264.

⁵ MINNIS, 2012, Prefácio, p.XXVII.

⁶ TINHORÃO, 2011, p.30.

⁷ BRIGGS; BURKE, 2004, p.74.

⁸ BURKE, 2009 p.136.

⁹ *Esses cantores muitas vezes dispunham de uma série de ilustrações para as suas baladas e uma vareta para chamar a atenção do público, sem mencionar os exemplares das próprias baladas, que vendiam depois da apresentação, pois além de artistas eram também mascates e "comerciantes de baladas".* BURKE, 2009, p.138.

¹⁰ MONTEIRO, 1998, p.187.

¹¹ ANDRADE, 1964, p.8.

¹² TINHORÃO, 2011, p.163.

¹³ Para uma discussão aprofundada sobre as funções do folclore e do exotismo no contexto cultural da Europa Moderna, ver DAHLHAUS (1970). BURKE (2009; 2010) aponta ainda que ambos eram também reações contra o elitismo, a ênfase racional e a iconoclastia do Iluminismo.

¹⁴ *Era como se (...) documentasse o fato de, embora criados na colônia, os sons chegados descalços - os escravos levados do Brasil não usavam calçados - encontrarem em Lisboa imediata aceitação nos bairros pobres, certamente também, estes, redutos de gente matizada por séculos de cruzamentos raciais. (...) Seria pois, desse vaivém de castelhanos e portugueses, entre a metrópole e as suas colônias, que resultaria não apenas a oportunidade de intercâmbio gerador de novas criações culturais na área do lazer das baixas*

camadas urbanas, mas também o fenômeno da quase simultaneidade na notícia do aparecimento de tais novidades. TINHORÃO, 2011, p.147.

¹⁵ PRETE, 2013 p.138.

¹⁶ PRETE, 2013, p.159.

¹⁷ Curiosamente, a autoria da canção foi, segundo SCIALÒ (1998), erroneamente atribuída a Donizetti, é sabido apenas que a letra é de autoria de Raffaele Sacco. Atribuir autoria com precisão nos primórdios da canção popular era tarefa difícil. Para uma discussão do tema em terras brasileiras, ver LONGO (1999).

¹⁸ BROOKS, 2006, p.65-6.

¹⁹ TIERSOT, 1889, p.450.

²⁰ ALDEN, 2008, p.64-5.

²¹ A Revolução Industrial, nascida na Inglaterra, instalou-se na França de forma gradual entre 1815 e 1860 (LÉVY-LEBOYER, 2008). Outro fator crucial para determinar o abismo socioeconômico entre os parisienses foi a reforma urbana levada à cabo por Haussmann, entre 1853 e 1870.

²² JANIN, Jules *apud* BRESCIANI, 1982, p.13.

²³ TENI, 2006, p.242-3.

²⁴ *Idem*, p.49.

²⁵ BAUDELAIRE, 1863, p.9 (tradução livre).

²⁶ SLOTERDIJK, 2014, p.750-1.

²⁷ BENJAMIN, 1991, p.37.

Referências bibliográficas

ADORNO, T. W. - O fetichismo na música e a regressão da audição. In: BENJAMIN, W. *et al.* Textos escolhidos. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural (Coleção Os Pensadores), 1983.

ALDEN, Jane - Excavating Chansonniers: Musical Archaeology and the Search for Popular Song/ The Journal of Musicology, Vol. 25, No. 1, University of California Press, 2008.

ANDRADE, Mário de - Modinhas Imperiais, São Paulo, Martins Fontes, 1964.

BAUDELAIRE, Charles - The Painter of Modern Life and other essays. Traduzido e editado por Jonathan Mayne, Phaidon Press, 1995.

BENJAMIN, Walter - Paris, Capital do século XIX *in* Walter Benjamin, Sociologia. 2.ed. Traduzido e organizado por Flávio Kothe. São Paulo: Ática, 1991.

BRESCIANI, Maria Stella - Londres e Paris no século XIX: o espetáculo da pobreza. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BRIGGS, A.; BURKE, P. - Uma História Social da Mídia, Jorge Zahar, Editor, 2004.

BROOKS, Jeanice - Chivalric Romance, Courtly Love and Courtly Song: Female Vocality and Feminine desire in the Word of Amadis de Gaule in Musical Voices of Early Modern Women: Many- Headed melodies, Edited by Thomasin Lamay, Ashgate Publishing Limited, England, 2005.

BURKE, Peter - Cultura popular na Idade Moderna: Europa 1500-1800; tradução Denise Bottmann. São Paulo, Companhia das Letras, 2010.

- Popular Culture in Early Modern Europe - Ashgate Publishing, Ltd., 2009.

DAHLHAUS, Carl - Nineteenth-Century Music. Traduzido por J. Brandford Robinson - University of California Press, 1991.

HOBBSAWM, Eric - A Era das Revoluções - 1789 - 1848, Paz e Terra, 2009.

HOHENBERG, P.M.; LEES, L.H. - The Making of Urban Europe, 1000-1994. Harvard University Press. 2009.

LÉVY-LEBOYER, Maurice; BOURGUIGNON, François - The French Economy in the Nineteenth Century: An Essay in Econometric Analysis. Cambridge University Press; 1 edition, 2008.

LONGO, Mirella Márcia - "Memórias do cais: Caymmi, canções e fontes". Literatura e sociedade, no 4. São Paulo, DTLLC-FFLCH-USP, 1999. pp. 68-77.

MINNIS, Alastair - Medieval theory of authorship. University of Pennsylvania Press, 2012.

MONTEIRO, Maurício - A Construção do Gosto: Música e Sociedade na Corte do Rio de Janeiro - 1808-1821. Ateliê Editorial, 1998.

PRETE, Rossella del - La città del loisir: il sistema produttivo dello spettacolo dal vivo a Napoli tra '800 e '900. p.121-164 *In* La canzone napolitana - tra memoria e innovazione: la città del loisir. Organizado por Anita Pesce e Marialuisa Stazio. Consiglio Nazionale delle Ricerche, 2013.

RAVVEDUTO, Marcello - La metropoli neomelodica. p.415-451. *In* La canzone napolitana - tra memoria e inovação: la città del loisir. Organizado por Anita Pesce e Marialuisa Stazio. Consiglio Nazionale delle Ricerche, 2013.

SCHAFER, R. Murray - The Soundscape: Our Sonic Environment and the Tuning of the World, Destiny Books, 1993

SCHMIESING, Ann - Disability, Deformity, and Disease in the Grimms' Fairy Tales, Wayne State University Press, 2014.

SCIALÒ, Pasquale - La Canzone Napoletana, Newton, Roma, 1998.

SHAYA, Gregory - The Flaneur, the Badaud, and the Making of a Mass Public in France, circa 1860-1910 - The American Historical Review, 2004.

SLOTTERDIJK, Peter - Globes: Spheres Volume II: Macrospherology - Semiotext(e), 2014.

SOMMAIOLO, Paolo - Il café-chantant e la spettacolarizzazione della canzone a Napoli tra la fine dell'Ottocento e la prima guerra mondiale, p.183-204. *In* La canzone napolitana - tra memoria e inovação: la città del loisir. Organizado por Anita Pesce e Marialuisa Stazio. Consiglio Nazionale delle Ricerche, 2013.

TENI, Jennifer - A Genre for Early Mass Culture: French Vaudeville and the City, 1830-1848 - Theatre Journal - Vol. 58, No. 2, The Johns Hopkins University Press, 2006.

TIERSOT, Julien - Histoire de la chanson populaire en France. Paris, Plon, 1889.

TINHORÃO, José Ramos - História social da Música Popular Brasileira. Editora 34, 1998.

- As origens da canção urbana. Editora 34, 2011.

A confiança e a variedade dos Produtos Coop, o sabor artesanal das Delícias da Coop e o requinte da nossa seleção de importados das Exclusividades Coop. Leve para casa a nossa linha completa, feita com todo o carinho e a qualidade que você merece.

Combine

Prepare receitas deliciosas com diferentes produtos que você só encontra na Coop.



Só na **coop** tem.